ANO 34 — SEXTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 1954 — N.º 11.426

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Foi preso
ao entrar em Goa
o chefe
de um grupo imaginário
de 200 «voluntários»

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa, ás 14 e 15)

CIDADE DE GOA, 24—A' falta dos grandes acontecimentos que nos estão sempre a anunciar do lado de lá da fronteira, vão-se repetindos os pequenos episódios quase cómicos, em que se destaca um ou outro «satyagrahi» mais atrevido. O que hoje vamos descrever passou-se, no ultimo domingo, em Colem, a primeira estação portuguesa da linha de caminho de ferro que vem da União Indiana, e acabou com a prisão de Mateus de Sousa e o célebre Félix Valois Rodrigues, que a Imprensa indiana e a rádio de Nova Delhi anunciavam, com espalhafato, que eram chefes de 200 voluntários do Paquistão, preparados para marchar contra Salcete em 21 de Setembro.

Quando o comboio parou na estação de Colem, a Polícia, levada apenas por ligeiras suspeitas, aproximou-se do Mateus de Sousa, que declarou logo não exercer qualquer actividade politica e subversiva contra Goa, mas

(Continua na 6.ª página)

Moção de censura
da Federação Americana do Trabalho
ao presidente Eisenhower

LOS ANGELES, 24 — O congresso anual da Federação Americana do Trabalho (A. F. L.) aprovou por aclamação uma moção de censura ao Governo do presidente Eisenhower, na qual se recomenda aos sindicalistas que votem em massa nas próximas eleições. A moção manifesta desgosto pelo facto de o presidente Eisenhower não ter cumprido as suas promessas eleitorais acerca da revisão da lei Taft-Hartley, e afirma que o actual Governo segue os mesmos princípios que conduziram a nação americana á beira da catástrofe económica, nas vésperas do New Deal.—(F. P.).

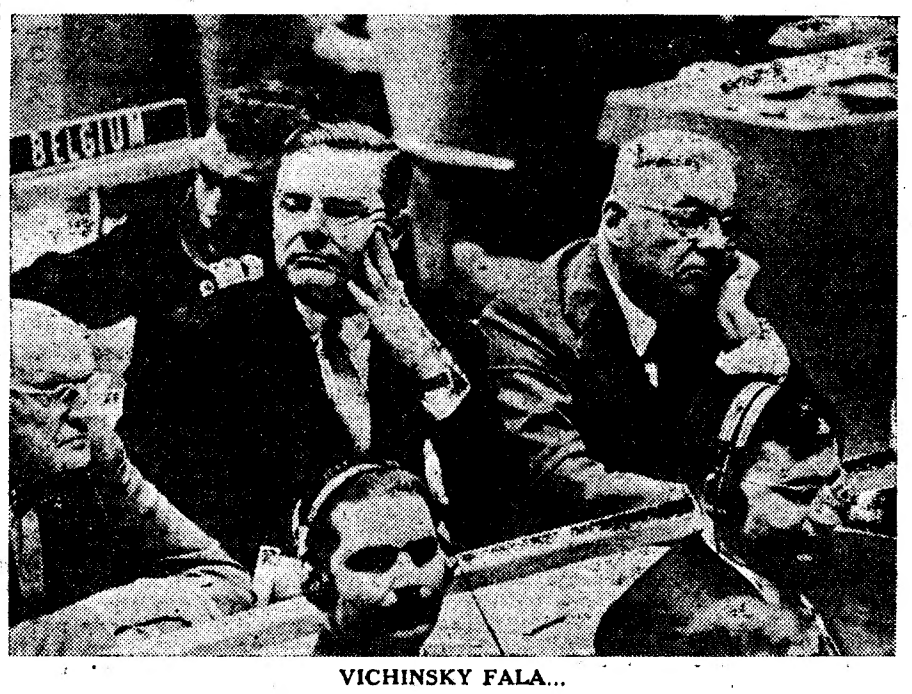
As repercussões políticas
do caso Montesi

ROMA, 24.—Espera-se que Mário Scelba, presidente do Conselho, responda ainda hoje, no Parlamento, aos atacantes das esquerdas e direitas que têm pedido a resignação do seu Governo de coligação, por causa do «escandalo Montesi».

Um debate de três dias, no Senado, deve terminar esta noite ou amanhã com voto de confiança. Espera-se que o Governo vença por cerca de 20 votos, na Camara Alta, que dispõe de 243 lugares.

Scelba refutará as acusações da oposição de que o seu Governo tentou abafar as investigações sobre o caso da morte de Wilma Montesi. O voto de confiança será sobre uma moção apresentada conjuntamente pelos três partidos do centro representados no Governo—democratas-cristãos, social-democratas e liberais.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



VICHINSKY FALA...

Na Assembleia da O. N. U., enquanto discursa o delegado soviético, os delegados norte-americanos permanecem em total atitude de impassibilidade. São curiosas de observar as expressões de Foster Dulles e Cabot Lodge

O discurso
de Foster Dulles
e as críticas
à atitude
do Parlamento francês

NAÇÕES UNIDAS, 24—O cuidado com que foi ontem organizada a reportagem televisada do discurso de Foster Dulles, na Assembleia das Nações Unidas, explica-se—segundo se crê nos círculos da O. N. U.—pelo facto do secretário de Estado norte-americano se ter dirigido mais á opinião publica dos Estados Unidos do que próprìamente aos outros países. Dulles julgou necessário repetir que a recusa da C. E. D. pelo Parlamento francês se deve aos votos dos deputados comunistas.

Os representantes franceses na O. N. U. não foram os unicos a admirar-se da escolha da tribuna das Nações Unidas para criticar o Parlamento de um país aliado, como também não foram só eles a admirar-se de ouvir Foster Dulles falar da «cruel injustiça que se fez á Alemanha».

Quanto ao resto, o secretário de Estado reafirmou com clareza mas sem apresentar elementos novos as teses americanas de politica externa. As suas reservas quanto aos resultados finais dos acordos de Genebra, relativos á Indochina, não causaram surpresa, uma vez que já tinham sido expostas em devido tempo. Dulles esclareceu, uma vez mais, a interpreta-

(Continua na ultima página)

TEMAS CULTURAIS

Críticos xenófilos
por Amorim de Carvalho

Já tratei aqui, há tempos, do facto deplorável de a grande Imprensa portuguesa (salvo honrosas excepções) publicar artigos de autores de várias nacionalidades, quase sempre sem interesse para nós, enquanto muitos dos nossos melhores escritores não têm lugar nos nossos jornais. Aventurei a ideia de se legislar contra essa invasão e a favor dos autores portugueses, impondo para a colaboração assinada uma proporção de nomes nossos que fosse uma justa protecção do triste destino de ser escritor em Portugal.

O que vou tratar hoje é o reverso não menos deplorável da mesma medalha. Esta desnacionalização intelectual da nossa Imprensa não será, no fim de contas, o prémio da desnacionalização intelectual dos nossos próprios escritores — especialmente dos chamados críticos e ensaístas?

Se nas páginas culturais da Imprensa é aberto um lugar a estes críticos e ensaístas, vemo-los, em grande percentagem, tomarem para pretexto dos seus escritos temas completamente estrangeiros, tão

(Continua na 13.ª página)

AS NEGOCIAÇÕES DOS OCIDENTAIS — (2)

Para a entrada da Alemanha na N. A. T. O.
a França pedirá mais garantias
que as exigidas para a criação da C. E. D.

PARIS, Setembro.—Depois da rejeição da C. E. D. pela Assembleia Nacional francesa, assistimos a uma curiosa competição entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha pelo que diz respeito á orientação a dar ao debate para se encontrar uma solução que permita substituir a do malogrado Exército Europeu, e sobre a forma definitiva que essa solução deve ter.

A primeira reacção dos Americanos, depois do voto negativo do Parlamento francês, foi a de propor que o problema fosse tratado na próxima reunião do Conselho da N. A. T. O. Os Ingleses apressaram-se a dizer que eram favoráveis a uma conferência dos nove: os seis da C .E. D., os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e o Canadá, reunião que devia preceder a do Conselho da N. A. T. O. O projecto britanico foi rejeitado pelos Americanos e pelos Alemães. Estavam as coisas neste ponto, quando o sr. Eden resolveu fazer a sua viagem diplomática pelas capitais dos seis países da C. E. D.

O significado duma viagem diplomática

O significado dessa viagem diplomática era que o Governo britanico

Itinerário Romantico de Portugal

VI Jornada — Amor de Perdição — (4)

A' procura das casas
de Teresa e de Simão

por MANUELA DE AZEVEDO

ESTE itinerário romantico de Portugal vai encerrar-se com o ultimo capitulo da sua sexta e ultima jornada. Votêmo-lo a João da Cruz, ao primo de «Teresa», que foi Baltazar Coutinho, e, sobretudo, a Mariana, a doce e desinteressada amorosa, aquela que soube amar só por amor. E' no «Amor de Perdição» a figura mais bela, a mulher mais terna, delicada, corajosa e inteligente—aquela que tudo deu, sem nada pedir; aquela que tudo deixou, por nada achar para além do seu amor. Mariana existiu? Mariana é uma criação literária de Camilo?

Se o é — a Humanidade perde um dos seus mais belos titulos de beleza; se o não é, a literatura perde uma extraordinária criação, aliás, de um modo ou do outro, explicada dentro do quadro social do seu tempo, em que a mulher do povo humilde não tinha

(Continua na 3.ª página)

O cardeal Gouveia
homenageado no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 24 — A confederação das associações católicas do Rio de Janeiro e as associações portuguesas promoveram ontem, no Liceu Literário Português, uma sessão de homenagem ao cardeal de Lourenço Marques, Teodósio Gouveia, que estava acompanhado do cardeal do Rio de Janeiro e de várias entidades eclesiásticas. A sessão foi presidida pelo embaixador de Portugal.—(F. P.).

Inovações nos aviões
que transportam cavalos

LONDRES, 24.—A companhia de aviação britanica Skyways Ltd., decidiu colocar, de futuro, hospedeiras de bordo nos aviões em que se transportem cavalos. A decisão resulta duma reclamação, não dos cavalos, bem entendido, mas dos treinadores, moços de estrebaria e outro pessoal que acompanha os animais, desejosos da presença de hospedeiras que lhes preparem café ou chá e os tratem quando se sentem incomodados com a altitude.—(F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O problema do rearmamento alemão

não pusera definitivamente de parte o plano de uma conferência dos nove. Um comunicado do Foreign Office declarava que o fim da viagem do sr. Eden era explicar aos seus colegas europeus que o ponto de vista britanico continuava o mesmo. Em Londres dizia-se abertamente que a viagem do sr. Eden não substituia, de forma alguma, a conferência dos nove. Pelo contrário, a viagem destinava-se a preparar o terreno para essa conferência, que devia realizar-se em fim de Setembro, antes da reunião do Conselho da N. A. T. O.

O comunicado do Foreign Office acrescentava mesmo que nas suas conversações, o sr. Eden estudaria, com os seus colegas europeus, as propostas a submeter á «conferência» dos nove para apressar a sua aplicação, e que a conferência não se reuniria em Nova York como chegara a dizer-se nos meios americanos, mas em Londres, para acentuar que ela nada tinha com a reunião do Conselho da N. A. T. O.

Ao partir de Londres para Bruxelas, primeira étapa da sua viagem, o sr. Eden declarou que este era o primeiro passo para preparar uma conferência mais importante, a fim de fazer ingressar a Alemanha no seio da comunidade europeia e para chegar a acordo sobre a forma de utilizar o potencial deste pais para a defesa do Ocidente, o que era igualmente o duplo objectivo da C. E. D. O chefe do Foreign Office acrescentara que ia submeter aos signatários da C. E. D. as propostas do Governo britanico a esse respeito.

O significado duma competição

A' primeira vista, a competição entre Americanos e Ingleses era incompreensivel. Uns e outros pareciam perfeitamente de acordo sobre a solução a pôr em prática em substituição da C. E. D., e que essa solução seria admitir a Alemanha na N. A. T. O. com as necessárias garantias. Mas a solução levantava um obstáculo sério: quais eram as precauções a tomar nesse caso pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos?

A solução prevista, de facto, esbarraria com as mesmas dificuldades que fizeram malograr a C. E. D. Nem os Ingleses nem os Americanos desejam que as suas forças estejam na Europa, numa proporção maior do que actualmente, ou do que estava previsto para o caso de ter vingado a ideia do Exército Europeu. Esta dificuldade avulta mais ainda de momento, pois a entrada da Alemanha na N. A. T. O. agrava os riscos que comporta o rearmamento alemão, os quais pareciam teòricamente neutralizados pela fórmula do Exército Europeu.

Foi para conseguir a adesão dos seis da C. E. D. á sua solução de substituição que o sr. Eden empreendeu a «tournée» diplomática. A avaliar pela leitura dos comunicados publicados depois das conversações que teve com os seus colegas europeus, os Ingleses só teriam razões para estar contentes.

Um acôrdo dificil

Até agora não se trata senão de um acordo de principio sobre a conferência dos nove prevista para Londres e sobre a admissão da Alemanha na N. A. T. O. Mas o êxito inicial da viagem do sr. Eden não basta para deixar prever o triunfo final dos seus planos. E' certo que pode chegar-se a um acordo de principio com o chanceler Adenauer e com o sr. Mendès-France. O primeiro pode aceitar o que de principio rejeitara, quer dizer a reunião dos nove em Londres. O chefe do Governo francês pode, em principio, dizer que aceita a admissão da Alemanha na N. A. T. O. As dificuldades começarão quando se tratar de pôr de pé as modalidades dessa solução e sobretudo quando se tratar de definir as garantias necessárias para que ela seja viável. Que garantias vai agora exigir a França? Quais as que a Alemanha está disposta a dar? Eis as perguntas cujas respostas podem tornar impossivel a admissão da Alemanha na N. A. T. O.

Um problema insoluvel

Neste caso, as dificuldades a vencer são maiores do que no caso da C. E. D., sobretudo depois do desaparecimento desta e da fórmula do Exército Europeu que parecia constituir uma garantia contra a ressurreição da Wehrmacht. A entrada da Alemanha na N. A. T. O. quer dizer que seria necessário criar um exército de coligação e que as forças alemãs se somariam ás das outras nações atlanticas. Ora só por isso a França ver-se-ia obrigada a exigir da Alemanha e dos seus aliados garantias ainda mais sérias do que as que exigia no caso da C. E. D.

Por seu lado, a Alemanha, uma vez fazendo parte da N. A. T. O., não estaria disposta a dar novas garantias, além das que havia dado no caso da C. E. D., pois aquela entrada seria sincronizada com o restabelecimento da soberania alemã. E não se vê bem como é que, nessas condições, estaria disposta a aceitar um tratamento discriminatório como aceitou ao assinar o tratado de Paris, uma vez que passaria a ser uma nação soberana. Sem duvida o chanceler Adenauer declarou que o seu país estaria sempre disposto a encarar o abandono de uma parte dessa soberania, a fim de facilitar a integração europeia. Mas o que lhe pedem, como garantias, contra o regresso do militarismo alemão, será sempre um tratamento discriminatório a que este país se não sujeitará.

ATTICUS

Um satélite artificial

a 1.000 km. da Terra

EL PASO (Texas), 24—Um antigo perito alemão de foguetões, Krafft Ehricke, revelou ontem o que disse serem planos para naves de foguetão capazes de transportarem passageiros e carga entre a Terra e um satélite criado pelo homem.

Ehricke, actualmente empregado na Bell Aircraft Company de Bufallo, discursou aqui na reunião de Outono da Sociedade Americana de Foguetões. Disse que o satélite seria uma base para observadores, que poderiam ver tudo na superfície da Terra. Estaria a cerca de mil quilómetros de altitude, andando á volta da Terra á velocidade de cerca de 34.000 quilómetros á hora. As naves do espaço poderiam fazer a viagem da Terra á Lua artificial em 40 minutos—acrescentou.—(R.).

Outro objecto misterioso

no céu da França

PARIS, 24—Louis Moll, guarda-rural, disse ontem que tinha visto um «autocarro voador», coberto com «luzes de neon», descer das nuvens e aterrar próximo da aldeia lorena de Tremborn.

Moll declarou: «Desceu dos céus uma intensa luz. Tinha a forma de um pequeno autocarro e parecia ter tubos de neon á sua volta. Parecia que se moviam pequenos objectos negros no aparelho iluminado. Quarenta segundos depois, levantou voo verticalmente e desapareceu, deixando rastos cor de laranja. Durante todo o tempo não ouvi qualquer som».

E' mais uma da recente série de noticias acerca de luzes estranhas no céu sobre a França.—(Reuter).

Na CIDADE um copo de OVOMALTINE gelada, refresca e restaura as energias.

Graças ao seu poder nutritivo e energético, às vitaminas que entram na sua composição, e ao seu delicioso paladar, a Ovomaltine gelada é uma bebida magnifica, que refresca e tonifica.

Faça da Ovomaltine a sua bebida preferida! Quente ou gelada é igualmente deliciosa e nutritiva.

OVOMALTINE

DAR-LHE-Á FORÇAS!

TAP

LISBOA
LONDRES

QUARTAS E SÁBADOS

Ida... ... ... Esc. 2.695$60
Ida e volta ... ... » 4.772$10

(INCLUIDOS TODOS OS IMPOSTOS)

A morte do pescador

devido às radiações da bomba de hidrogénio causou grande emoção em todo o Japão

TÓQUIO, 24 — Pescadores e suas familias, em todo o Japão, foram hoje aos seus templos e santuários para fazer preces pela alma da primeira vitima no Mundo da bomba de hidrogénio, que morreu aqui ontem. Alkichi Kuboyama, de 39 anos, tripulante do barco de pesca «Dragão Afortunado», foi um dos 23 homens feridos quando caiu sobre eles, em 1 de Março, cinza rádioactiva da experiencia americana de bomba H, em Bikini, no Pacifico.

Mais de 30 médicos assistiram á autópsia no hospital, na noite passada, e foi depois anunciado que Kuboyama morrera de extraordinário enfraquecimento do coração, provocado pela «doença de radiação». Estiveram, também presentes na autópsia um funcionário da embaixada e um médico do Exército dos Estados Unidos.

Tinha estado a aumentar o sentimento anti-americano, no Japão, quando os boletins quase de hora a hora sobre o agravamento do estado de Kuboyama eclipsaram a maior parte das noticias do estrangeiro das primeiras páginas da Imprensa japonesa. O curso da sua doença tinha sido seguido com ansiedade em todo o Japão e espera-se que a sua morte fomente novas campanhas de proibição da bomba atómica.

O embaixador dos Estados Unidos no Japão, John Allison, entregou no Ministério dos Negócios Estrangeiros um milhão de «yens», para a viuva de Kuboyama. Numa carta de condolências, enviada juntamente com o cheque ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, Allison diz que isso era «um símbolo da profunda simpatia sentida pelo Governo e pelo povo dos Estados Unidos».

Um funcionário entregou o cheque esta tarde á viuva de Kuboyama, no hospital de Tóquio onde ele morreu.

O jornal da tarde «Tokyo Shimbun» diz hoje que a morte de Kuboyama sugeria ser necessário proibir imediatamente a bomba atómica e tanto os Estados Unidos como a Russia deveriam «reconsiderar toda a questão. Isto não é um estribilho comunista, mas sim o sincero desejo do povo japonês».—acrescentou.

Médicos japoneses que trataram Kuboyama desmentiram hoje indignadamente declarações que se diz terem sido feitas por peritos médicos dos Estados Unidos, das quais se deduziria que a sua morte resultou de «tratamento errado». O ministro do Bem-estar, Ryuen Kusaba, disse estar «convencido de que os médicos japoneses fizeram os maiores esforços para salvar Kuboyama».

Afirmou-se que médicos americanos que trabalham junto do comissário dos Estados Unidos para vitimas de bombas atómicas teriam dito que os médicos japoneses tinham sido advertidos de que não deveriam dar transfusões de sangue a Kuboyama e a dois dos seus companheiros. Diz-se que alguns dos médicos americanos crêem que a ictericia foi devida a infecção resultante das transfusões. Os médicos japoneses afirmam que a ictericia fora directamente provocada por doença de radiação. — Reuter).

Declarações do senador Wiley

WASHINGTON, 24.—O presidente da Comissão das Relações Externas do Senado, Alexander Wiley, declarou ontem que qualquer tentativa comunista para explorar a morte do pescador japonês, ferido por cinzas radioactivas, seria «uma infamia da pior espécie».

Exprimindo «profundo desgosto» pela morte do pescador, o senador Wiley acrescentou: «Nenhum povo do Mundo deseja mais do que o nosso que esta nova força diabólica deva ser usada unicamente para salvar vidas humanas e contribuir para o progresso.

«Qualquer tentativa comunista para explorar a morte deste infeliz pescador contrasta ridiculamente com a prisão brutal continua por parte dos comunistas de milhares de soldados japoneses que nunca regressaram á sua pátria. Contrasta, também, irónicamente, com a situação de milhões de pessoas inocentes exterminadas pelos comunistas na Europa e na Asia.

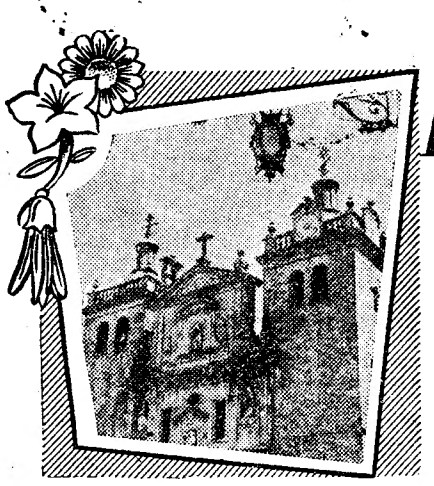
«Se os comunistas acusarem os Estados Unidos, que consideram a vida humana como sagrada, enquanto as mãos do Kremlin se encontram sujas com o sangue de milhões, isso será uma infamia da pior espécie». (Reuter).

O jantar de homenagem

ao coronel Monteiro Libório

E' na próxima segunda-feira, 27, que se realiza, no restaurante de Montes Claros, ás 21 horas, o jantar oferecido ao sr. coronel Monteiro Libório, que deixa de exercer o cargo de comandante da P. S. P. de Lisboa. As inscrições fazem-se pelo telefone 36566.

Blusas
Casacos
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106



Itinerário Romantico de Portugal

Amor de Perdição

(Continuação da 1.ª página)

direito a aspirações, para além dos dominios da sua própria humildade.

A tradição de Baltazar Coutinho na vila de Castro Daire

Quem são, porém, na pujantissima fauna camiliana, as outras personagens reais, levadas com fantasia para o «Amor de Perdição», não está ainda de todo averiguado. De qualquer modo, o ferrador e sua filha Mariana são dois simbolos luminosos, redimidos.

Admite-se que Mariana seja apenas uma delicada criação literária de Camilo; assegura-se que João da Cruz não existiu; supõe-se também que o ferrador seja José Jerónimo, companheiro de Simão no processo que o levou ao degredo, sob a acusação de homicidio frustrado. Com esta versão estão aqueles que apontam, perto do Viso, a casa do João ferrador.

Que sopro de vida animou, porém, essa outra figura do drama camiliano, esse petulante Baltazar Coutinho, é outra causa de controvérsia literária. O primo de Castro Daire pode não ter existido, senão na imaginação do mestre romancista. Mas não há naquela vila quem aponte a casa fronteira ao Jardim Publico e á estrada nacional, como pertencente, há mais de um século, aos Coutinhos ligados ao pequeno escandalo passional de Viseu?

O sr. Eduardo Pinto de Carvalho, de Castro Daire, assim no-lo confirma:

—Muitos aqui afirmam que a casa solarenga do Jardim Publico, com sua quinta, jardim, mata e capela, pertenciam a Baltazar Coutinho, essé mesmo que aparece na versão de Camilo como terceira figura do romance Teresa-Simão Botelho. Competirá, porém, aos camilianistas averiguar em que se apoia a tradição local, isto é, como, quando, onde e por quê morreu «Baltazar»... A casa pertenceu, durante muito tempo, á familia Pinto Basto, de Lisboa, que a vendeu ao seu actual proprietário, o médico, sr. dr. José Maria da Silveira Lacerda Pinto. Mas, não falta também quem afirme que não é esta a casa de «Baltazar», antes a outra, a do Cimo de Vila, que é ainda conhecida pela «casa dos Coutinhos».

Podiamos acrescentar que a casa do Jardim Publico pertencia, ainda em 1823, ao 1.º e ultimo barão de Castro Daire que nasceu em 1811 e morreu, velho e casado, deixando apenas uma filha que não teve descendentes. Mas, antes de Luís Malheiro Peixoto de Lemos e Vasconcelos—quem, na casa das Carrancas podia ser Baltazar Coutinho, um nome e um apelido que devem ser fantasia?

Camilo escrevia a pedir informações

Podemos, porém, acrescentar alguma coisa de concreto, a esta reportagem feita, aliás, sem intuitos de investigação literária. E este é um elemento que supomos novo, na história do «Amor de Perdição». Quem nos informa é ainda o sr. Eduardo Pinto de Carvalho. E, como ele, seu primo, o sr. Carlos Alberto Alexandre Pinto, muito dado ao estudo das pedras e dos factos de Castro Daire.

Eis o que ambos nos informam, a respeito da segunda casa que teria sido de Baltazar Coutinho:

—Por agora, seria dificil saber quem eram os proprietários do edificio do Cimo de Vila, á data dos factos ocorridos no «Amor de Perdição». Sabe-se, no entanto, que, aí por essa mesma data, pertencia a Aires Pinto de Sousa Coutinho, avô de D. Diana Carolina. Esta senhora era proprietária do palacete em 1849, data em que Camilo devia começar a interessar-se pelo romance de seu tio. Hoje, a casa dos Coutinhos pertence aos herdeiros de Anibal Correia de Mendonça, isto é, sua viuva, D. Celestina de Frias Oliva Mendonça, e seus filhos, José, João, Carlos Emilio e D. Diana de Mendonça. Acrescente que Anibal Correia de Mendonça era filho de D. Diana Carolina, contemporanea de Camilo e que, segundo tudo leva a crer, chegou a colaborar no seu romance. A casa, pelo menos—pode apontar-se, com certa segurança—pertenceu a um Coutinho, figurante do «Amor de Perdição»...

—Mas não há, sequer, uma tradição dos factos...

—Diga, antes, que estes não foram averiguados. Pelo menos, até certa data, guardaram-se, no palacete dos Coutinhos, cartas de Camilo. O ilustre romancista escrevia aos então senhores da casa, solicitando elementos de informação, para escrever o seu romance. E, até há tempos também, ali se guardou um exemplar do «Amor de Perdição», autografado pelo seu autor, que o oferecia aos mesmos proprietários do palacete. Isto é, de facto, o que diz a sr.ª D. Diana Mendonça, uma das actuais proprietárias da casa de Cimo de Vila.

—Portanto, tudo leva a crer que deve pôr-se de parte a hipótese do palácio e da familia do barão de Castro Daire...

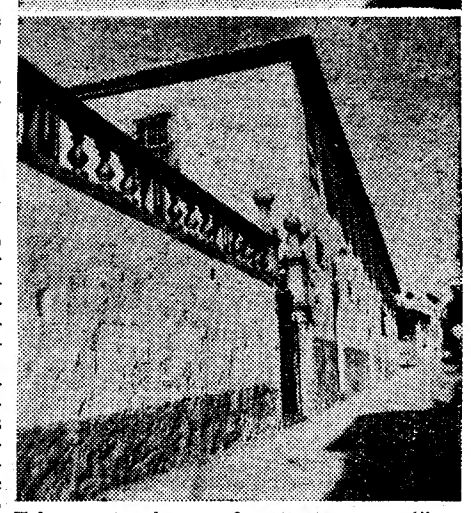
—A falar verdade, essa versão parece ter nascido, não da gente da terra, mas dos que passam por Castro Daire... Como o palacete das Carrancas fica perto da estrada que atravessa a vila, alguém que passou lembrou-se de dizer que esta era a *casa do «Amor de Perdição»*... Nenhum facto, na verdade, poderá fundamentar esta versão.

Os detractores da vida física e moral do grande Camilo entretêm-se, por aí, a construir hipóteses e a destruir as suas «afirmações literárias», concluindo que, no «Amor de Perdição», houve apenas uma realidade—os parentes do romancista—e um facto verdadeiro, o degredo de Simão.

Nós, todavia, se enveredássemos pelo caminho da análise crítica, longe, aliás, dos propósitos da reportagem, iriamos um pouco mais além, admitindo que as figuras reais, transpostas para o seu mundo de criação literária, sairam-lhe tocadas de extremos e requintes que não tiveram em vida. Mas esse é um «defeito» que só não cometem aqueles que se limitam a debruçar-se sobre a obra alheia e não tiveram a honra de uma concepção literária...

Assim devem ter sido João da Cruz, Baltazar Coutinho, Teresa e seu pai, o juiz de fora e seu filho, a doce Mariana que o povo de Viseu como o de todas as terras de lingua portuguesa, amou e desde logo procurou identificar. E, procurando, descobriu a casa onde teria morado—ali adiante da Quinta do Viso, mesmo descontados alguns erros de horário, cronométricamente comprovados.

E' que, no desenrolar da acção, o romancista



Três aspectos da casa dos Coutinhos, em Cimo da Vila, Castro Daire, justamente atribuída ao primo de Teresa. Em cima, a capela do palacete consagrada a Santa Bárbara

pouco seguro do terreno que pisava, tão depressa dá ao leitor a ideia de que a casa de João da Cruz fica a dois passos de Viseu—Mariana até parece que ia á fonte de S. Francisco...—como sugere que são precisas horas para ir á cidade...

A casa do ferrador

De qualquer modo, João da Cruz, o ferrador que tem tanto de sinistro como de bondoso, não ficou sem casa, ali para os lados do Viso...

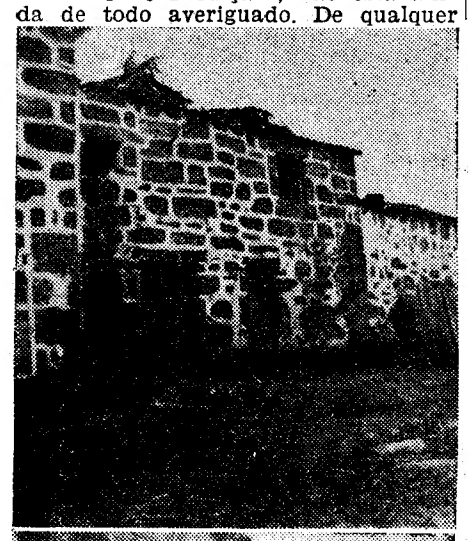
Estivemos lá, uns escassos quilómetros para além de Viseu, á beira da antiga estrada romana que ligava Viseu, pela Via Sacra, á linda vila de Mangualde—portanto, bastante afastada da magnifica estrada actual, coberta de paralelipipedos.

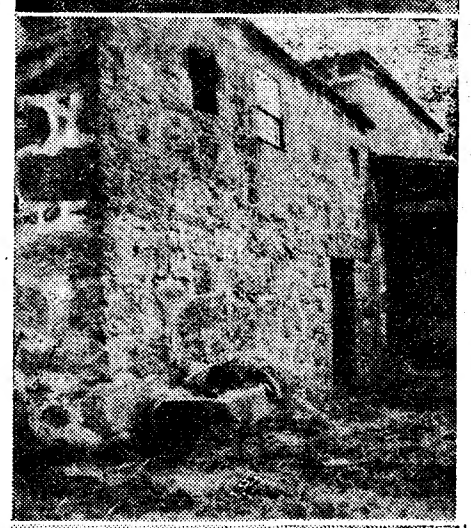
O povo aponta aquela casinha de um só piso, sem mão de cal, mas muito consolidada, como sendo a que pertenceu a João da Cruz. Todavia, se a fôssemos a identificar, cotejando-a pelo figurino camiliano, não lhe veriamos vestigios da varanda onde Mariana cósturava, e pela qual saltava Simão Botelho, para ir ao encontro de Teresa; tão pouco descobririamos ferro, ferradura, sitio de trabalho, que nos sugerisse: aqui estiveram os aprestos de um alquilador ou ferrador.

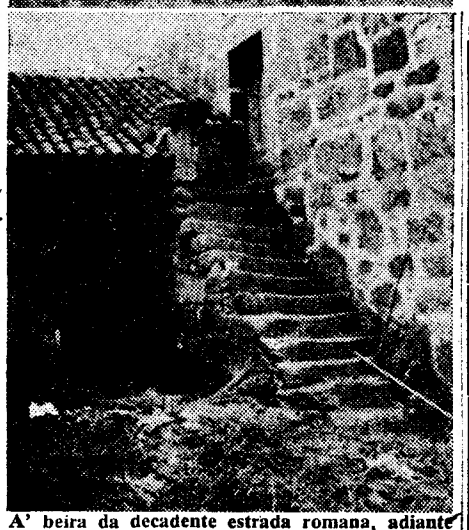
Isso, porém, que importa? Camilo falava de cor, sem conhecer casas nem terras. Ficou mais á vontade, para dizer como quis...

Esta casinha modestissima pertence hoje ao comerciante, sr. José Lopes que, ao dizer de entendidos, se dá ao luxo do bom cultivo das cepas e bom fabrico de vinho. Herdou-a, com a quinta do Lava-Mãos, já no limite da freguesia de Ranhados. Foi adquirida por seu avô, que pagou por ela, há-de haver 76 anos—se-

(Continua na 14.ª página)







A' beira da decadente estrada romana, adiante do Viso, colhemos estas três imagens da casa de Mariana e de João da Cruz

Restaurante
La Gondola
Pratos italianos
Refeições ao ar livre debaixo de frondosos arvoredos
AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 70426

Cassino Estoril
TEL. 930
HOJE — Sexta-feira, 24
TRÊS ESTREIAS
As atracções internacionais
XAVIER MORRIS
grande prémio de ilusionismo
E
HAMILTON TWINS
fantasia coreográfica
LUISA CORAL — EMÍLIO MONTERRUBIO e PACCO DE LÚCIO
Baile clássico espanhol
continuando no programa a extraordinária atracção
PAGE and BRAY
A melhor parelha de baile da Europa
A DISTRIBUIÇÃO DOS:
JOGOS FLORAIS DA COSTA DO SOL - 1954
Orquestra ALMEIDA CRUZ e os conjuntos MÁRIO SIMÕES e Blue Star
e os pianistas-solistas FAUSTO CALDEIRA e ANDRADE SANTOS
As atracções exibem-se às 23.45 no RESTAURANTE e à 1.30 no «WONDER-BAR» ou «YACHT-CLUB» (Para adultos)
Amanhã
NOITE DA MODA

Leia «O Cronista» Amanhã

Praia das Maçãs
Pensão Santa Rita
Quartos com casa de banho privativa, água corrente quente e fria
TELEFONE 6

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Os títulos dos quadros do 1.º acto da revista «Como é o tempero!», em ensaios no Teatro Maria Vitória, são os seguintes: 1.º, «Ensaio geral»; 2.º, «Vila Nova d'Amores»; 3.º, «Adeus meu querido!»; 4.º, «Adivinha, Adivinhão»; 5.º, «O abominável homem da neve»; 6.º, «O Regresso»; 7.º, «Mulheres de Portugal»; 8.º, «Quando canta o rouxinol...»; 9.º, «Balneário»; 10.º, «O homem e o mar»; 11.º, «Feira Popular»; 12.º, «Num sino»; e 13.º, «Tão-ba-da-lão!», (final).

—Além de um grupo de bailarinas portuguesas, vai actuar na revista «Aqui é Portugal», que vai ser estreada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, o «ballet» «Tatchagina».

—No Cinema Rialto, de Madrid, está em exibição o filme, «Um dia perdido», em cujo desempenho participam os artistas portugueses Maria Dulce e Virgílio Teixeira.

—Na passada segunda-feira, deu um recital de poesia o actor João Villaret, no Teatro Monumental, de Benguela.

—Amália Rodrigues teve em Paris uma conversa telefónica com o empresário Vasco Morgado a confirmar o seu propósito de interpretar no Teatro Monumental a protagonista do drama «A Severa».

—Encontra-se em Lisboa o empresário Caldeira, do Funchal, que vem contratar alguns artistas para actuarem nos espectáculos que Hermínia Silva ali vai realizar brevemente.

—Para evitar a repetição de factos que ultimamente têm ocorrido, foram, pelas entidades competentes, avisadas as empresas proprietárias ou arrendatárias de teatros de que não podem alugar ou ceder as suas dependencias a companhias ou empresas que não se encontrem devidamente legalizadas.

—O artista Gabriel Infante, que se encontra em Angola, desistiu de seguir para Lourenço Marques, para formar com o seu colega Emiliano uma parelha de «palhaços» que se propõem levar a efeito em Luanda uma série de espectáculos para crianças.

—A temporada circense na Provincia, que desde Março a Outubro é percorrida por numerosos circos ambulantes, continua em regime deficitário, atribuido á lei que proibe a entrada de menores nos seus espectáculos.

—O actor Octávio de Matos encontra-se no Lobito, para prosseguir na digressão que anda a efectuar por Angola.

Primeiras exibições

«Salto mortal», no Politeama

A notável realização de Elia Kazan dá particular interesse a este filme que narra o ambiente num país da Cortina de Ferro e, particularmente, as dificuldades que rodeiam uns artistas de circo que procuram refugiar-se na zona americana.

Frederic March, Terry Moore, Glória Grahame, Cameron Mitchell, Robert Beatty e Adolphe Menjou são os principais intérpretes desta película, com trabalho á altura da sua reputação.

Os complementos são variados e interessantes.—*Visor 30.*

«Quase heroi», no São Jorge

Recomenda-se o filme aos maridos que pelas esposas são arrastados a despesas que excedem as possibilidades, mas o protagonista está longe de ser modelo, e muito menos heroico exemplar, porque se deixa levar pelas loucuras da consorte. Com sorte anda ele ao resolver o problema do «deficit» quando o patrão lhe aumenta o ordenado por ter escrito um artigo em que defende a conveniência de ter dividas como prova de gozar de crédito, teoria pouco recomendável também. Por tudo isto não pulgamos o filme de boa moral doméstica, mas antes motivo de meditação para casos semelhantes, reconhecendo, porém, que o problema está posto com muita graça e é bem interpretado por Red Skelton, Jean Hagen e Charles Dingie, e bem realizado por Don Weis.

Complementos bons, com a condenação dos que exploram a velhice com falsas promessas de pensões, uma história de leõezinhos á solta, e um jornal de actualidades.—*Visor 64.*

As estreias de hoje

No Monumental

Título: «Bem-vindo Mr. Marshall»
Realizador: Luís G. Berlenga
Produtor: Cesário Gonzalez
Intérpretes: José Isbert, Lolita Sevilha, Manolo Moran.
Argumento: Uma sátira plena de bom humor latino e de espírito de juventude, a determinados aspectos da política americana na Europa.
Classificação: Para maiores de 13 anos

No Condes

Título: «O grande pandego»
Realizador: Luís Buñuel
Intérpretes: Fernando Soler e Charito Granados.
Argumento: Uma comédia repleta de ternura e humanidade que comove e diverte.
Classificação: Para maiores de 13 anos.

No Eden

E' reposto hoje, no Eden, o extraordinário filme de Charlie Chaplin, «Luzes da Ribalta», a obra-prima de cinema que foi o grande êxito da ultima época. Agora, «Limelights» será exibido na cópia integral o que lhe confere particular interesse pois, como se sabe, fora exibido com alguns cortes A reposição de hoje tem, pois, toda a propriedade, o carácter de grande estreia.

Foi apoteótica a despedida

do Teatro dos Estudantes em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 18—Regressou a esta cidade, depois de rápida digressão pelo Norte, o Teatro Universitário de Coimbra.

A população desta cidade aguardava entusiasmada o espectáculo oferecido pela Camara Municipal aos Laurentinos e preenchido com a imortal obra de Calderon, «O grande Teatro do Mundo».

Assim, muito tempo antes de aquele se iniciar já o vasto recinto, fronteiro á Camara, estava repleto de publico.

Mais de cinco mil espectadores encheram de lés-a-lés a vasta esplanada dando um aspecto de excepcional grandiosidade á representação.

Nem o próprio palco foi poupado, pois o publico de todos os lados afluia ansioso por ver e ouvir da melhor forma possível.

Raras vezes uma representação de teatro deve ter sido desenvolvida dentro de tal moldura humana. Pode mesmo afirmar-se que o aparato do auto-sacramental e a sua excepcional expressão como obra de teatro ficaram perfeitamente equivalidas por esse outro espectáculo oferecido pelo publico.

Assim, fácil é supor como a ultima representação do T. E. U. C. radicou bem o grupo ás gentes lourençomarquinas impressionando-as definitiva e totalmente.

A Imprensa, que a todos os instantes rodeou o Teatro dos Estudantes da melhor simpatia e do maior calor, teceu os maiores elogios á obra dos estudantes que na derradeira apresentação firmaram e confirmaram a auréola de fama que os rodeava.

O «Notícias» dizia: «A's 18 horas precisas todo o vasto espaço que medeia entre as escadarias da Camara Municipal e a estátua de Mouzinho de Albuquerque era um mar de povo que se comprimia na ansia de não perder uma só frase do magnífico espectáculo que se iria desenrolar.»

«E á luz forte dos reflectores, assistiu-se então, ao pitoresco quadro de dezenas de homens e rapazes trepados sobre as duas grandes figuras de pedra colocadas á entrada do edifício dos Paços do Concelho, enquanto autênticos cachos de pessoas se empoleiravam nos candeeiros, nas árvores e balaustradas circunvizinhas.»

«No final, a multidão, entusiasmada aplaudiu demoradamente os moços e moças do grupo de Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.»

E o «Guardian» encerrava a sua notícia sobre a representação, afirmando: «E com o espectáculo de ontem se encerrou a carreira de representações que os rapazes de Coimbra aqui vieram oferecer-nos. Que lhes fique de lembrança indelével a consagração que souberam merecer do publico de Lourenço Marques, que não lhes negou a justiça, nem regateia o obrigado que eles merecem.»

Os ultimos dias de permanência na capital foram vividos pelos estudantes num ambiente de inexprimível amizade destacando-se dentre todas as homenagens recebidas o almoço oferecido pelo governador-geral e o baile de gala no Liceu Salazar.

Ao primeiro compareceram algumas das figuras de maior destaque político e social da Província, de entre as quais destacamos os deputados á Assembleia Nacional, srs. engenheiros Jorge Jardim e Manuel Aroso, comandantes Correia de Barros e Lopes Praça, drs. Antonino Cardoso, Mário Alcantara, Moreira de Almeida, Vieira Junior e outras altas individualidades.

Aos brindes usou da palavra o governador-geral, sr. comandante Gabriel Teixeira que se referiu ao ambiente estudantil coimbrão e ás saudades que ele provoca sempre que em circunstancias como aquela lhe era dado conviver com escolares de Coimbra.

Ao terminar o seu improviso, o governador-geral agradeceu a brilhante mensagem de cultura e arte trazida pelo Teatro dos Estudantes a terras moçambicanas.

Agradeceram as palavras do governador-geral os profs. Pereira Dias e Paulo Quintela e o presidente do T. E. U. C., Anselmo Ventura. A' noite, no salão de festas do Liceu Salazar realizou-se um animado baile de gala que reuniu a melhor sociedade lourençomarquina.

A' tarde, o «Pátria» partiu, levando de regresso á Metrópole os estudantes da Lusa-Atenas.

A bordo compareceram ás despedidas o governador-geral, o secretário-geral da Província de Moçambique, o governador da Província do Sul do Save, o reitor do liceu, comandantes Lopes Praça e Correia de Barros, drs. Antonino Cardoso, Moreira de Almeida, Antero Sobral, Ana Maria Biscaia, eng.º José Neves e muitas altas individualidades.

Os antigos estudantes de Coimbra agora vivendo em Lourenço Marques estiveram também presentes á hora da partida.

Nem a chuva que caía torrencialmente, nem a demora do navio em partir afastaram as centenas de pessoas que enchiam o cais; os lenços agitaram-se num ultimo adeus e as capas tocadas pelo vento contorceram-se no ar até o cais não ser mais do que nesga escura debruando a cidade e o «Pátria» uma asa de gaivota dobrando suavemente a Ponta Vermelha em direcção ao mar.—S. S.

A fonte e os lavadouros

de Vale de Maceira

ALCOBAÇA, 23—A fonte e os lavadouros existentes no lugar de Vale de Maceira, freguesia de Alfeizerão, deste concelho, que há vinte anos não funcionavam, vão brevemente voltar á sua forma primitiva.

Por tal motivo, deslocou-se áquela localidade o sr. presidente da Camara Municipal, o qual foi recebido festivamente. Estavam presentes os srs. dr. João Rosado Lourenço, médico, José António Lousã, presidente da Junta de freguesia e padre João de Matos Vieira, prior, bem como muito povo.

Esta cerimónia foi abrilhantada pela Filarmónica do Valado dos Frades.

O sr. presidente da Camara foi muito ovacionado.

A reposição do Império

A reposição, no Império, do filme em 3D, «Máscaras de cera»—que constituiu um extraordinário êxito na passada época—tem particular interesse por se tratar de uma obra que alia a ousadia de uma nova técnica a uma realização feita com vigor e inteligencia.

As três dimensões, que constitui um dos grandes inventos da actualidade, dentro do campo da 7.ª Arte, tem, nesta obra, o realce dos seus largos horizontes, das novas emoções que oferece ao publico, que, desse modo, é lançado para o centro da acção, acompanhando as personagens no ritmo dos acontecimentos.

Assim, o publico que durante esta semana tem acorrido ao Império, desfrutou- mais uma vez, um espectáculo que não deixará de ficar assinalado na história do Cinema.

VIDA ARTISTICA

Exposição de silhuetas e miniaturas em Sintra

Por iniciativa do Instituto de Sintra, de que é presidente a poetisa D. Oliva Guerra, abre no próximo domingo, ás 16 horas, no Palácio Valenças, daquela vila, uma exposição de silhuetas e miniaturas da baronesa Eveline von Maydell, que deve constituir um acontecimento na vida cultural de Sintra, a avaliar pelo êxito alcançado no Inverno de há dois anos pela mesma artista quando expôs no S. N. I. os seus trabalhos que são conhecidos e admirados nas principais cidades da Europa e da América. A exposição será inaugurada pela infanta sr.ª D. Filipa de Bragança.

II Exposição de Artes Plásticas para Amadores

Inaugura-se no dia 26, data em que o Clube Arte e Sport festeja o seu quarto aniversário, a II Exposição de Artes Plásticas para Amadores. Na sede daquele clube, Rua Coelho da Rocha, 69, estudio 9, continuam a ser recebidas inscrições.

A produção de leite

Um decreto, hoje publicado, pelo Ministério da Economia, manda aditar ao artigo 3.º do decreto n.º 36.974, de 17 de Julho de 1948, o seguinte parágrafo:

«§ 4.º É permitida a normalização do teor butiroso do leite comum para os limites fixados na alínea *b)* deste artigo, desde que se efectui nos postos que exerçam funções de concentração ou nas centrais leiteiras e pastorizadoras».

No preambulo deste diploma, diz-se:

«A definição de leite constante do artigo 2.º do Decreto n.º 36.974 tem originado duvidas de interpretação, sendo frequente o entendimento de que só poderá licitamente ser vendido como leite o produto entregue nas condições do citado artigo.

Esta interpretação poderia conduzir a identificar o leite cuja gordura tivesse sido normalizada e o leite produzido por animais insuficientemente alimentados.

Ora a disposição aludida limita-se a estabelecer a norma a que a produção deve subordinar-se para a entrega de leite próprio para consumo.

De resto, aquela definição consta da legislação de quase todos os países e, no entanto, a normalização pratica-se, pelo menos, na Inglaterra, na Suíça, na Noruega, na Suécia, na Dinamarca, na Bélgica, na Alemanha, por vezes até muito abaixo do limite fixado nas nossas leis, como é o caso da Holanda, em que se estabeleceu o teor butiroso de 2,5 por cento».

O abastecimento do País

Abundancia de peixe

Ao cais do Mercado de Sanços chegou o arrastão «Alcantara», com 75 toneladas de peixe, entre as quais 40 de marmota negra que, devido á abundancia, tem sido vendida a baixos preços.

Também o «Santa Fé» chegou com 92 toneladas de peixe de Cabo Branco.

O «Ilha do Fogo» vendeu 1.811 caixas, com 69 toneladas, que renderam 292.940$00; o «Alfacinha», com 64 toneladas, apurou 231.958$00.

Ontem foram vendidas 12 toneladas á média de 2$96, cada quilo.

Para a pesca partiu hoje o «Aldebaran» e amanhã o «Alcoa» e o «Ilha do Corvo».

Recintos de diversões

O Salão Salvaterra—propriedade da empresa António Cipriano, Ld.ª, instalado na sede do Café Mondego, que o empresário José Miguel fundou, e onde foi depois o Retiro dos Marialves—foi agora trespassado, por aquela empresa, para nele funcionar uma casa de jogos, sem fado.

—Estão actuando no «Faia» Moniz Trindade, Julieta Brigue e Adelaide Faria.

—Diamantino da Conceição deixou de fazer parte do elenco da Cervejaria Luso.

Fogo na locomotiva

do comboio correio para Beja

BEJA, 24—(Pelo telefone)—O comboio correio de Lisboa a Beja, que devia chegar ontem a esta cidade á meia-noite e quarenta e cinco minutos, veio com cerca de quatro horas de atraso por se ter declarado incêndio na locomotiva quando estava próximo da estação da Torre da Gadanha, pelo que foi necessário aguardar outra máquina para o rebocar.

FEIRA POPULAR DE LISBOA
HOJE — SEXTA-FEIRA — HOJE
Grande Noite do MITZI e da LACTO BULGARA
Laboratório Farmacológico de J. J. FERNANDES, LDA.
que os habilitará a este Sorteio
MAIS UMA NOITE SENSACIONAL DE ALEGRIA!

A's 23 horas entrarão na Feira:
O sr. Mitzi, com
1.500$00,
e a senhora Lacto Bulgara, com
1.000$00
que entregarão as respectivas importancias de que são portadores a quem primeiro os encontrar

A' meia-noite grande sorteio no Teatro Arco Iris
1.º prémio: 50 latas de Mitzi e 50 de Lacto Bulgara
2.º prémio: 30 latas de Mitzi e 30 de Lacto Bulgara
3.º prémio: 20 latas de Mitzi e 20 de Lacto Bulgara
4.º, 5.º, 6.º, 7.º e 8.º prémios, cada um 20 latas de Mitzi e 20 de Lacto Bulgara

Todos os que hoje comprarem bilhete de entrada receberão uma senha
Organizada em colaboração com o
NÃO FALTE HOJE NA FEIRA POPULAR PARA A
GRANDE NOITE DO MITZI E DA LACTO BULGARA!

DE 1 DE JAN.º A 31 DE DEZEMBRO
HOTEL DA ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ · CERNACHE DO BONJARDIM · TELEF. 47
REPOUSO • PESCA • FINS DE SEMANA
INESQUECÍVEIS NESTE INCOMPARÁVEL HOTEL
A ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ
ESTIMULA O APETITE E AUXILIA PODEROSAMENTE A DIGESTÃO
É MARAVILHOSA NO TRATAMENTO DE CERTAS DOENÇAS DO
ESTOMAGO, INTESTINOS E DIABETES
E, TAMBÉM, DO
FIGADO, RINS E BEXIGA
DISTRIBUIDORES GERAIS: CASA DA ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ, L.DA - VALE DA URSA CERNACHE DO BONJARDIM - TELEFONE 472. ESCLARECIMENTOS: EM LISBOA, AV. OSCAR MONTEIRO TORRES N.º 32 - TEL. 774182; PORTO, TEL. 24581 E COIMBRA, TELEF. 2098

ESTA É

PHYLLIS KIRK

No papel da linda sue que o professor Jarrod pretende imortalizar na escultura de Maria Antonieta

EM

MÁSCARAS DE CERA

— HOUSE OF WAX —

UM FILME PERFEITO EM RELEVO

Em exibição no

IMPÉRIO

Produção (Para adultos) Exclusivo

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo Branco na casa António Sá Rodrigues.

Depois de amanhã

DOMINGO, às 16 horas

realiza-se a imponente novilhada de casta espanhola em honra da esquadra americana que está no Tejo, da qual duas bandas de musica abrilhantarão o espectáculo

CAVALEIROS: os briosos artistas

D. Francisco de Mascarenhas

e Brilha de Matos

ESPADAS: os valentes e esperançosos novilheiros

José Trincheira

e Amadeu dos Anjos

Pegas pelo Grupo de MANUEL FAIA

BILHETES À VENDA DESDE 10 ESCUDOS NOS RESTAURADORES, 7

Espectáculo para todas as idades

HOJE no

MONUMENTAL

O GRANDE FILME QUE É A MAIS BELA SÁTIRA DOS NOSSOS DIAS

Com comentário português de **FERNANDO PESSA**

(Para 13 anos)

DOPERFILME

Bem-vindo, Mr. MARSHALL

com **LOLITA SEVILLA — MANOLO MORAN — JOSÉ ISBERT**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **BEM-VINDO MR. MARSHALL - MONUMENTAL**
O GRANDE PANDEGO - CONDES

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
Um filme grandioso de aventuras em CINEMASCOPE!
O PRINCIPE VALENTE
em tecnicolor
com **James Mason, Janet Leigh** e **Robert Wagner**
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
(Para 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
GRANDE EXITO!
Um filme excepcional em tema e realização
SALTO MORTAL
com **Frederic March**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Red Skelton e **Jean Hagen**
Num filme cheio de graça e humanidade
«QUASE HEROI»
(Maiores de 13 anos)

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
(Maiores 18 anos)
HOJE ás 21,30
Uma reposição sensacional
MÁSCARAS DE CERA
com **Phyllis Kirk, Vincent Price** e **Frank Lovejoy**
O mais perfeito filme em 3 dimensões até hoje realizado, aplaudido pelo publico e pela crítica

ODEON PALÁCIO Tel. 26283 — 47163
Soirée ás 21,30
O notável filme italiano com **Carla Del Poggio** e **Marc Lawrence**
TORMENTO DO PASSADO
(Maiores de 18 anos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER
A's 21,15
Preços populares
(Para 13 anos)
Cinema ao ar livre
A LENDA DA FLORESTA
(Agfacolor) com **Hanna Rucker**
A VOLTA DE BUFFALO BILL
Um filme de violentas aventuras

EDEN TEL. 20768
HOJE, ás 21,30
Luzes da Ribalta
O filme de **Charles Chaplin**
(Para maiores de 13 anos)
A's 15,30 e 18,30
APPASSIONATA
(Para adaultos)

CONDES TEL. 22523
(Maiores 13 anos)
Hoje, estreia, ás 21,30
Um divertido espectáculo de gargalhada com cenas de ternura e intensa humanidade
O GRANDE PÂNDEGO
com **Fernando Soler** e **Charito Granados**

MONUMENTAL TEL. 55131
(Maiores 13 anos)
NOITE DE ESTREIA!
Hoje, ás 21,30
José Isbert, Lolita Sevilla e **Manolo Moran** na divertidissima comédia
BEM-VINDO MR. MARSHALL
1.º Prémio do festival internacional do Filme realizado em Cannes, em 1953!
Crítica — Graça — Originalidade

CAPITÓLIO TEL. 27493
(Maiores 13 anos)
A's 21,30
Maureen O'Hara, encantadora rainha de renegados no 1.º êxito da «Epoca de Outono»
ALMAS DE FOGO
Um grande filme em tecnicolor

TERRAÇO — A's 21,30
A rival de Marika Rokk—**Sonja Ziemann** em
A LADRA DE BAGDAD
e **AQUELA LOIRA**
com **S. Signoret**
— 18 anos —

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15
NOVO DIA
O expresso de Pequim
(Para 18 anos)

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST.
MARABUNTA
com **Charlton Heston**
(Para 18 anos)

Joaquim Cordeiro

LUSO

T. 32889
Animador
FILIPE PINTO
HOJE—*Fados* e *Desgarradas* por *ISABEL SILVA,* Manuel Calixto, Amélia Maria, Armando Dias, Natalina Proença e o sério-cómico JOAQUIM CORDEIRO.
Solos por António Couto e Pedro Leal.
O *LUSO* TEM VENTILAÇÃO PRÓPRIA
(Para adultos)

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)
LAURA ALVES—VASCO SANTANA
No espectáculo de gargalhada
PERDEU-SE UM MARIDO
original de M. F. Pressler
UM ESPECTACULO DE V. MORGADO

Teatros e Cinemas

Notícias do Brasil

Nos primeiros dias de Outubro, reabre o Teatro Rival, do Rio de Janeiro, com a apresentação da companhia dos «Artistas Unidos», de que é primeira figura a actriz Henriette Morineau, com a reposição do original de Pedro Bloch, «Um cravo na lapela».

—O Teatro Copacabana, que foi destruído por um incêndio, foi reconstruído, devendo efectuar-se a sua reabertura em Dezembro.

—A companhia do empresário Ferreira da Silva estreou em S. Paulo com a revista «As urnas vão rolar».

—A actriz Aida Garrido terminou a temporada no Teatro Rival, unicamente feita com a comédia «D. Xepa», em segundo ano de representações.

—No Teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, está a actuar a companhia francesa da Folies Bergers, em digressão pela América do Sul.

—A actriz Bibi Ferreira está a preparar uma digressão pelo interior do Brasil com uma companhia de declamação.

—Dulcina e Odilon devem ter apresentado no seu teatro a peça de André Roussin «Helena de Troia».

Noticias de Espanha

No Teatro Reina Victória, de Madrid, uma nova companhia estreou uma peça original de Afonso Sastre, intitulada «La mordaza». Este jóvem autor, que no teatro de camara já havia demonstrado as suas qualidades de dramaturgo, alcançou muito agrado no seu primeiro contacto com um publico sempre benevolente para com os amadores, mas exigente com profissionais.

—No Teatro Lara, de Madrid, foi estreado o poema dramático «Andrés de Urdaneta».

—«La muñeca muerta» é um novo original de Horácio Ruiz de la Fuente, que será representado pelo actor Enrique Guitart.

—No Teatro Barcelona, da capital catalã, a companhia de Lili Murati estreou uma comédia de Álvaro Laigesia «El niño está servido».

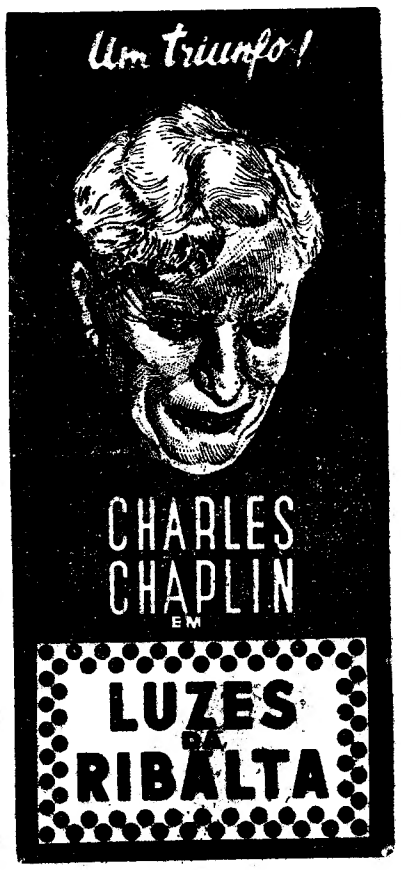
—O Circo Price, prestes a terminar a sua digressão por Espanha, estreou-se ontem em Barcelona.

EDEN

HOJE, às 21,30

PARA MAIORES DE 13 ANOS

A OBRA-PRIMA CONCEBIDA, ESCRITA, REALIZADA E INTERPRETADA PELA GRANDE E IMORTAL FIGURA DO CINEMA DO NOSSO SÉCULO



O FILME QUE FEZ RIR E CHORAR MILHÕES DE ESPECTADORES EM TODO O MUNDO

Por deferência de Mr. Chaplin para com o publico português, este filme será agora apresentado na sua versão integral, incluindo os próprios cortes que o seu autor entendeu por conveniente introduzir-lhe, após a sua estreia mundial em Londres

UMA ARTE QUE RENASCE

Os ceramistas de Viana

A pureza de linhas de uma peça de ceramica vianense

Desconhece-se como e quando o barro entrou ao serviço do homem. A sua utilização deve ser muito remota, pois já a Biblia nos conta que Deus fez o homem de barro. A maneira como o homem aprendeu a servir-se do barro diz-nos Ernst Rosenthal que deve ter sido o pé humano impresso em qualquer depósito de barro e secado pelo Sol que sugeriu a sua forma e a utilização.

Todavia, hoje temos suficientes informações para sabermos que é das mais remotas industrias humanas, cuja história, aliás, com o que tem de encantadora, se perde na bruma dos tempos.

E' dificil averiguar com precisão a sua história e só os técnicos especializados, a partir de aturadas investigações, entre as quais o estudo molecular e pictural, podem determinar com um erro de infabilidade, a sua cronologia. Hoje, já se admite, por exemplo, que o Egipto pré-histórico conhecia a técnica da pintura em ceramica, se bem que rudimentarmente. Mas só na cultura micéno-cretense e, finalmente, em Susa é possivel encontrar as primeiras decorações.

Os Gregos, Fenicios, Persas, Romanos foram aperfeiçoando a técnica até ao estado que hoje a conhecemos de fabrico em série das peças de utilização mais comum. Efectivamente o barro está em toda a parte, nos objectos mais comuns e nos objectos de luxo, de grande preço. Custa, em verdade, ver designada como arte menor, uma das artes mais antigas do homem e de tantas obras-primas podemos admirar.

Encontramos o barro na construção de casas, na sua decoração (mosaicos, azulejos), usa-se na manufactura de metais (materiais refractários), na electricidade (em multiplos sistemas de isolamento) na manufactura de produtos quimicos (porcelanas), em instalações sanitárias e no aproveitamento de águas. Os mais variados objectos se fabricam com o barro, desde os grandes depósitos para vinhos e azeites até ao copo que serve para bebermos.

No distrito de Viana sempre se utilizou o barro e na citania de Santa Luzia, da época romana, apareceram peças de barro com a marca do fabricante, o que supõe oficina montada e industria florescente. E' preciso, porém, chegarmos ao século XVIII para que a ceramica artistica apareça como industria montada em bases de exploração racional. Efectivamente, quatro anos depois de pelo alvará de 7 de Novembro de 1770, o rei D. José ter tomado sob a sua protecção as fábricas de louças estabelecidas em Lisboa e todas as que de futuro se criassem nas outras partes do reino, proibindo a importação de toda a louça estrangeira, á excepção daquela que viesse da India em navios portugueses, formou-se uma sociedade para exploração do barro de faiança na freguesia de Alvarães. Estabeleceu-se uma fábrica de loiça fina, empregando o barro de Alvarães, misturado com barro e areia vindos de Lisboa. A industria floresceu durante largo tempo.

A guerra de Peninsula, mais a concorrencia inglesa deram um golpe mortal nas industrias nacionais. A fábrica de Viana ressentiu-se mas foi-se aguentando até que em 1855 se viu obrigada a fechar as suas portas, devido á má orientação e a maus materiais. Perderam-se fornadas sucessivas pela falsaficação dos materiais e pela incompetencia dos artistas.

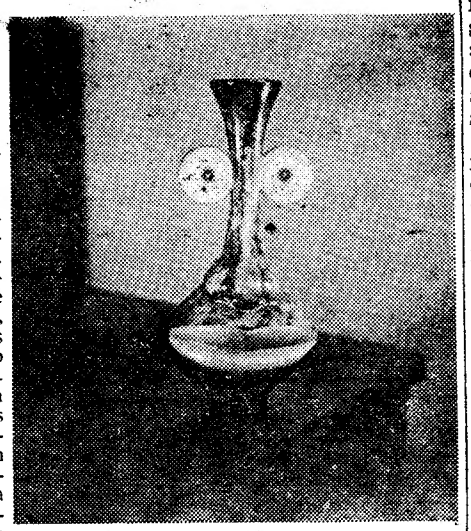
E' caracteristica da louça da fábrica de Viana a excessiva modelação, afectando o estilo da falsa Renascença dos fins do século XVIII, ainda que alguns modelos sejam muito belos, sendo de realçar a perfeição alcançada quer na qualidade da louça, quer na sua decoração. Esta louça antiga de Viana caracterizava-se por uma pasta porosa, bem rigida, recoberta por um vidrado de bela contextura e decorada debaixo desse vidrado, sendo de realçar para a época, a grande beleza dos tons verde amarelo e purpura utilizados. (O Museu de Arte Antiga tem uma grande colecção, adquirida recentemente a familia de um coleccionador vianense falecido, onde podem admirar-se algumas das mais belas peças que a fábrica produziu).

O encerramento da fábrica de Viana corresponde a uma fase de franca decadencia da ceramica artistica portuguesa, a que nem sequer a tentativa renovadora de Rafael Bordallo Pinheiro (que apenas teve repercussão regional e foi prejudicada pelo talento de desenhador de Bordallo Pinheiro e pela presença do caricaturista sacrificando ao momentaneo, ao circunstancial, o estudo das peças e a pureza das linhas) conseguiu dar alento. Limitaram-se os nossos ceramistas a copiar ou imitar os modelos antigos, sobretudo os do século XVII e XVIII, sempre com discutivel fidelidade. Os primeiros quarenta anos do nosso século deram-nos uma produção banalizada por intuitos mercantis e a ceramica acaba por atingir um muito baixo nivel artistico. Copiam-se as peças antigas sem moderação e sem escrupulo, reduzindo ao minimo as possibilidades dos ceramistas portugueses. Cria-se um estilo incaracteristico e pretencioso, modelado á custa dos melhores e mais puros elementos decorativos da ceramica portuguesa dos séculos passados com outros de origem duvidosa, erradamente considerados tradicionais.

E' o impulso dado pelo «Orpheo» e pela «Contemporanea» que abre caminhos novos á mentalidade portuguesa. Mas são os anos de 1923 e 1924 que vão assinalar a viragem que se vai operar na arte portuguesa e que vinte anos depois, irá marcar a ressurreição da nossa ceramica. Efectivamente, em Outubro de 1923, na Bobone, abria a exposição dos «Cinco Independentes» e em 1924 inauguram-se em Lisboa as pintura s do Café «A Brasileira do Chiado».

A revolução tinha começado e do que foi a sua acção na pintura, na escultura, no desenho e na gravura, todos os que têm acompanhado a evolução das artes plásticas o sabem. A ceramica renasce em 1945 com uma exposição individual de Jorge Barradas, pintor que pertencera ao grupo da «Brasileira do Chiado», e, depois de muitos anos de pacientes estudos da técnica. Exposição que foi uma revelação e esperança de que outros caminhos iam abrir-se para a ceramica portuguesa. Caminho a que Hein Semke (escultor alemão há muitos anos residente em Portugal) vem dar mais força com a exposição individual que faz em 1947. Afastadas embora da tradição portuguesa, pois se sente nelas a presença germanica da ancestralidade do autor, estas peças contribuiram para que os artistas portugueses se apercebessem das enormes possibilidades da ceramica. Efectivamente, e depois de 1947, houve inumeras exposições colectivas e individuais e dos artistas que foram aparecendo convirá destacar Américo Braga, António de Torres Fevereiro, Manuel Cargaleiro, Julio Pomar, Julio Santos, Maria Luisa Fragoso, Maria Keill, Maria Paulina Chanceleiros, Hansi Stael, Vitor Palla, António Charrua (e convém lembrar a obra de Anibal Alcino perdido numa escola do Alentejo onde tem exercido uma profunda acção pedagógica de que a ultima exposição de ceramica moderna no S. N. I. mostrou as qualidades).

«Fantasma do Minho» uma original peça desenhada e pintada pelo poeta Alfredo Margarido



O já célebre «Negro», da colecção vianense, que é das mais exóticas e originais criações da nossa ceramica

A fábrica de Viana (uma nova sociedade) fundada quase duzentos anos depois da falencia da primeira) ia entretanto trabalhando nos modelos de utilização comum. E' com a nomeação do novo director técnico engenheiro Dias Coelho e com o ter fixado residencia em Moledo do Minho, António Pedro, que a cera-

(Continua na 11.ª página)

COMPLETE A HIGIENE MATINAL . . .

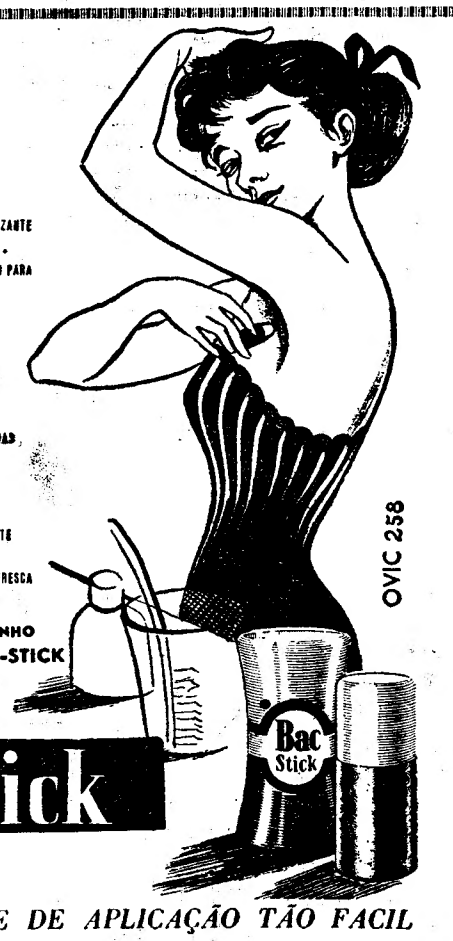
COM UM LIGEIRO TRAÇO DE BAC-STICK — O DESODORIZANTE DELICADAMENTE PERFUMADO QUE TAMBÉM REFRESCA . . . DE FÁCIL APLICAÇÃO LOCAL. BAC-STICK FOI CRIADO PARA COMPLETAR A HIGIENE DIÁRIA

E ACOMPANHAR NA MALA DE MÃO OU NO BOLSO DO CASACO SENHORAS OU CAVALHEIROS . . .

UM DESODORIZANTE PARA TODOS OS DIAS E PARA TODAS AS OCASIÕES, COMO VIAGENS, NO CINEMA E EM BAILES

BAC-STICK NEUTRALIZA E ELIMINA IMEDIATAMENTE OS EFEITOS DESAGRADÁVEIS DA TRANSPIRAÇÃO NÃO MANCHA NEM ESTRAGA A ROUPA, PERFUMA E REFRESCA

TODAS AS MANHÃS, DEPOIS DO BANHO E DA HIGIENE DA BOCA USE BAC-STICK



OVIC 258

Bac-Stick

PORTATIL E DE APLICAÇÃO TÃO FACIL como um BATON

BAC-STICK, FORTE PREFERIDO PELOS HOMENS

OLIVIA WIESBADEN

Distribuidores: SOC. COM. MATTOS TAVARES, L.DA
Rua dos Sapateiros, 39, 2.º — LISBOA

A situação na India

(Continuação da 1.ª página)

indicou, por sinais, o seu companheiro Valois Rodrigues, fazendo compreender com o dedo que ele levava qualquer coisa dentro do casaco.

Quando a Policia o interrogou, Valois Rodrigues negou a sua qualidade de «satyagrahi» e, para contraprova, exibiu correspondência com o chefe do gabinete do Governo Geral deste Estado, não dando, porém, explicação para outros papéis comprometedores que trazia, tais como manifestos contra a soberania portuguesa.

Os dois passageiros suspeitos do comboio acabaram por ser presos e transportados para esta cidade, onde se encontram detidos no comando da Policia.

Não foi, porém, dificil estabelecer a identidade dos presos. Valois Rodrigues, sobretudo, é bem conhecido das autoridades. Há anos fugiu de Goa, depois de ter praticado um roubo, na sua qualidade de fiel das quotas dos sócios de um clube de Margão.

E' certo que este «invasor» teve correspondência com a Repartição do Gabinete, através do Serviço de Estatística e Informação, sobre variados assuntos, quando pretendia ostensivamente apregoar as suas ideias politicas contra a União Indiana, apresentando-se como correspondente da Agência A. N. I. e representante comercial português, justificando com esta suposta actividade pro-Portugal o desejo de ser nomeado chanceler da nossa legação em Karachi.

Pretendeu, entretanto, Valois Rodrigues fundar uma agência de notícias para distribuir informações de Portugal no Paquistão, tanto para jornais em inglês, como em línguas indianas. Quis ainda publicar um jornal em inglês, «Star of Goa», e outro em Concanim, intitulado «Nova Goa», para o que solicitou o auxílio financeiro deste Estado.

Não será preciso mais nada, pois, para definir a personalidade do preso...

A produção de arroz

Foi hoje publicado no Boletim Oficial um despacho do Governo sobre o comércio do arroz no distrito de Goa. Esta disposição favorece a produção local e causou grande satisfação entre a população. E' de notar que do ano passado para este ano o custo do arroz baixou consideràvelmente.

Para protecção do arroz local, vai ser criada uma taxa de correcção que incidirá sobre o arroz importado, de modo a impedir que venha a ser vendido no mercado interno por preço mais baixo do que o que se produz aqui.

Esta taxa reverterá para a agricultura.

As manobras militares com «granadas atómicas» na Alemanha ocidental

SENNELAGER (Alemanha), 24.—A terceira granada atómica foi hoje «feita explodir» na «Battle Royal»—as maiores manobras militares realizadas pelo Ocidente, desde a guerra. Registaram-se noticias discordantes acerca do efeito das primeiras duas granadas «disparadas» ontem contra unidades blindadas e de infantaria britanicas, por canhões atómicos, emprestados pelo Exército dos Estados Unidos.

Oficiais declararam, lacónicamente, que a primeira «destruira» o Q. G. da 7.ª Brigada Blindada e matara alguns homens. O Q. G. de um regimento de artilharia de campo foi «mais ou menos destruido».

Porém, a brigada reagrupou-se, por volta da meia noite, o que demonstrou que a explosão efectivamente se malograra no objectivo de destruir o sistema de comando.

Oficiais de arbitragem e espectadores declararam acreditar que o efeito das explosões de granadas atómicas verdadeiras teria sido grandemente diminuido devido á dispersão das forças no terreno montanhoso, ligeiramente ondulado.

O canhão foi disparado de esconderijo, no Sul, a pedido de um comandante de campo. Depois de «ter sido disparado» de uma base de reconhecimento, foi levado, novamente, para a sua base camuflada, a 19 quilómetros de distancia, através de estradas especialmente limpas.

No exército «Northland», uma nação agressora, com muitas tropas, mas poucas armas atómicas, atacou a «Southland», que possui superioridade atómica, mas poucas forças terrestres.—(Reuter).

Roupa de cama

+ Página da MULHER +

Desenho para roupa de cama que deve ser bordado a ponto cheio e ponto de cordão com linha de bordar Ancora nº 25 branca e cinzenta.

A orla do lençol pode ser recortada ou rematar a baínha bordando-se, neste caso, a ponto de cordão.

O motivo central que se repete no lençol, tantas vezes quantas sejam necessárias, guarnece os lados das almofadas ou a parte superior destas conforme se quiser.

O desenho no tamanho natural importa em 8$00 e pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos, com a importancia correspondente em selos ou vale de correio, devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. O porte é grátis, excepto na remessa contra reembolso, que custa 3$50.

A linha moderna foi criada para as mulheres altas e delgadas. Não vai, portanto, favorecer as mulheres portuguesas, quase todas com pernas de pouca altura e ancas volumosas pondo-lhes muito alta a quebra da cintura.

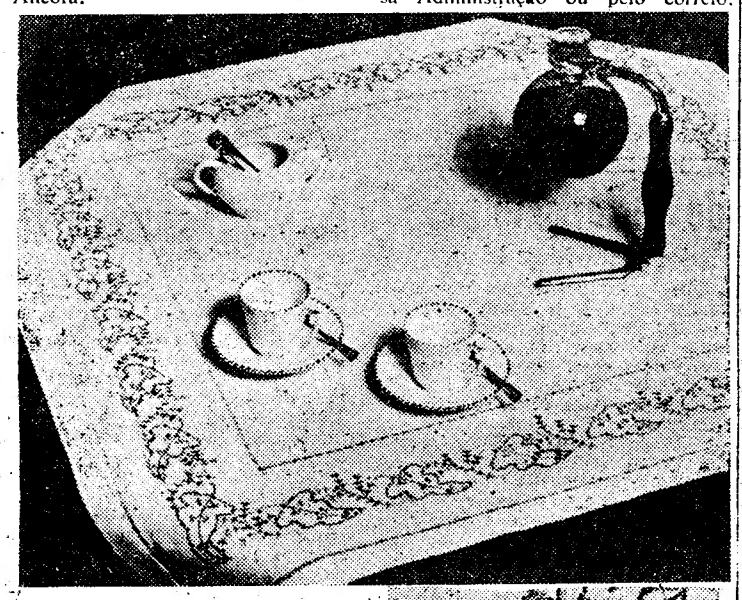
As saias, curtas; o busto, alongado, tornando a cintura mais baixa — eis o que ordenam os ditadores da moda para o Inverno de 1954-1955.

Para isso apenas se pode recomendar um pouço de coragem, estimadas leitoras... E, além de coragem, alguma ginástica e que reduzam a metade o tempo de permanência... nas pastelarias Talvez, assim, consigam vestir, com elegancia, os modelos de Dior, Fath, Carven ou Dessés...

Para a mesa do café

Toalha de linho branço bordada a ponto de grilhão e a ponto de Bolonha com algodão «perlé» Ancora em dois tons de verde e dois tons cor-de-rosa, com algodão «perlé» Ancora.

O desenho da toalha e dos guardanapos importa em 8$00. Uma amostra de qualquer dos pontos empregados no bordado importa em 6$00. Podem ser adquiridas na nossa Administração ou pelo correio.



Neste ultimo caso os pedidos com a importancia em selos de correio, devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. O porte é grátis, excepto na remessa á cobrança que importa em 3$50.

A propósito de flores

Para as conservar frescas depois de cortadas

Se deseja que as flores cortadas que começam a murchar recuperem a sua frescura, meta-lhes as extremidades dos caules em água quente, numa altura de dois ou três centímetros. Corte-lhes, em seguida, a parte dos caules que sujeitou a essa operação. Deixe-as depois em seco num quarto escuro e fresco durante uma ou duas horas. Passado esse tempo coloque-as em jarra com água limpa e borrife-as abundantemente.

Transporte de flores

A melhor maneira de transportar flores durante os meses de calor consiste em metê-las dentro de caixas de madeira pouco espessa, forradas de algodão em rama humedecido. A caixa deverá mergulhar-se em água durante uma hora antes de conter as flores. de contrário, a humidade das flores será, em grande parte, absorvida pela madeira.

Como prolongar a beleza de uma camélia

A camélia cortada é tão ainda como sensível e em pouco tempo perde a sua beleza. Se a leitora quer prolongar-lhe a frescura deverá introduzir a extremidade do seu caule numa batata descascada e mergulhar esta em água.

Quer escurecer as violetas de Parma?

Meta-lhes os pés em água muito salgada á qual adicione uma pitada de salitre. Verá como em pouco tempo a cor lilás das violetas de Parma, se transforma em roxo escuro.

Pergunte para saber

ELISA MARIA QUARESMA — Os «gnokis» não lhe ficaram bons por ter empregado apenas farinha maizena.

Damos-lhe aqui um boa receita que deverá experimentar: duas colheres de farinha maizena; uma chávena de farinha de trigo; quatro ovos; duas colheres de queijo ralado; uma colher de manteiga; uma chávena de água; o sal necessário para temperar.

Numa caçarola deita-se a água, a manteiga e o sal. Leva-se ao lume e quando levantar fervura juntam-se-lhes as farinhas e mexe-se constantemente durante dois minutos. Tira-se em seguida a caçarola do lume, bate-se bem a massa e juntam-se-lhes, um a um, todos os novos e o queijo ralado.

Deixa-se arrefecer. Fazem-se depois umas pequenas bolas de massa que se vão deitando numa caçarola com água quente e se levam ao lume para ferverem durante cinco minutos. Tiram-se depois para fora da água com uma escumadeira, colocam-se num prato de ir ao forno, cobrem-se com molho branco, polvilham se com queijo ralado e leva-se ao forno até aloirarem.

MARGARIDA DOS VALES — O chapéu do modelo que refere está perfeitamente de acordo com a «toilette» para o «cocktail». Não se considera de regra ir sem chapéu e, se fosse, talvez depois não se sentisse á vontade. Quanto á sua outra pergunta, lembre-se de que as crianças nessa idade crescem a olhos vistos e que, daqui por seis meses, já o casaco lhe não serviria. Parece, por isso, que não vale a pena.

DOIS ASPECTOS

DO MESMO PENTEADO

A linha «Dandy» que foi decretada, para este Outono e Inverno, pelos cabeleireiros parisienses, tem dois aspectos graciosos que muito valorizam a beleza feminina. Para que o penteado mantenha no seu melhor efeito o cabelo, deverá ser escovado frequentes vezes.

BRIL-CASA
LAVA A LOUÇA NUM INSTANTE! OS PRATOS ENXUGAM-SE POR SI!
...E EMBELEZA AS MÃOS.

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER
ECONOMIZE 10 %!
NÃO COMPRE APENAS UMA AGULHA, DE CADA VEZ,
COMPRE UMA CARTEIRA DE 3 DAS FAMOSAS AGULHAS
MÁQUINAS SINGER 16 PARA COSER
* MARCA REGISTADA OF THE SINGER MANUFACTURING Co.
SINGER
(Marca Registada «SIMANCO»)
PARA MAQUINAS DE COSTURA
A' venda nas Lojas Singer de todo o País
SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

Minhas senhoras
Para tapetes e Carpetes não hesitem. Visitem QUINTÃO e terão resolvido o Vosso problema de tapetes e carpetes.
QUINTÃO, Casa Especializada — 30, Rua Ivens

Perto de Tóquio
foi surpreendido pelos tufões
o Português que anda a dar a volta ao Mundo

O nosso compatriota Sousa Dias, que se propõe dar a volta ao Mundo em 80 dias, seguindo, tanto quanto possivel, o itinerário do heroi de Julio Verne—o célebre Passe-partout—continua a sua viagem e continua, também, a assinalar-nos os pontos de contacto com esse Mundo maravilhosamente diferente que vai conhecendo.

Londres, Roma, Cairo, Jerusalem, Beirute e Bassorá eram os portos assinalados no seu roteiro até agora. Mas, do Extremo Oriente, o sr. Sousa Dias vai-nos, agora, dando as suas noticias. No passado dia 13, o sr. Cassiano Terenas passava por Hong-Kong, encruzilhada do Mundo antigo e moderno. Foi só o tempo de trocarem um aperto de mão e um abraço á portuguesa—e logo, daí a pouco, o sr. Sousa Dias aterrava em Tóquio e o sr. Cassiano Terenas em Lisboa, para nos dar boas noticias deste moderno argonauta português.

O avião, entretanto, vai-nos trazendo, com rapidez, segurança e regularidade, noticias de Sousa Dias. Chegou a Rangoon no dia 1, ás 0 9 58 (T. M. G.). E como nesse mesmo dia não arranjou lugar no avião para Calcutá, da rota Bombaim-Colombo-Singapura, teve de tomar um outro, com uma rota diferente. Eis as suas oticias textuais:

CALCUTÁ 2—«Ontem, 1, não consegui lugar no avião da rota Bombaim-Colombo-Singapura, Esperei no aeroporto, até ao ultimo minuto mas a sorte não esteve comigo. Este avião segue a seguinte rota: Calcutá, Dacca, Rangoon (onde fico um dia), Bangkok e Hong-Kong. Daqui, de Hong-Kong, voo para Macau, onde espero ficar uma semana».

BANGKOK, 3—«Ontem, em Rangoon, fui com dois Ingleses, meus antigos colegas em Lisboa, visitar o mais antigo e interessante pagode do Mundo. Amanhã, de manhã, sigo de Hong-Kong para Macau».

HONG-KONG, 3—«Amanhã, seguirei para Macau».

MACAU, 7—«Cheguei no dia 4, ás 18 e 15, no «ferry-boat» que liga Hong-Kong a Macau. Aqui vou ficar mais três ou quatro dias».

HONG-KONG. 11—«Como de costume, escrevo á pressa. Cheguei ontem de Macau, no barco da carreira. Passei a semana em «nigth-clubs» e já me sinto um tanto fatigado. Espero recompor-me um pouco em Tóquio, com os famosos banhos turcos...».

TÓQUIO, 15—«Parti ontem de Hong-Kong, com destino a Tóquio mas, devido ao tufão que varria o Japão, tivemos de fazer uma diversão para Okinawa, base americana, onde chegámos ás 4 e 39 (T. M. G.). Cheguei depois a Tóquio, ás 9 e 8 (T. M. G.)» Ao desembarcar, apanhei rajadas de 55 milhas por hora e, ainda, tive muita sorte, pois. o tufão atingiu Tóquio levemente, desviando-se depois para o mar.

Cerca de 120 bombeiros estiveram toda a noite a postos, oferecendo o Estado abrigos a 660 mil pessoas, para o caso de emergência. Foram 82 os barcos afundados e 237 os danificados.

Um novo tufão está centrado perto das ilhas de Saipan e os meteorologistas prevêem que se dirigirá para o Japão. Presentemente, avança á velocidade de 68 milhas por hora.

Entretanto, tenho lutado por toda a parte com muitas dificuldades, principalmente, devido á tensão internacional. Por exemplo na embaixada da Jordania, no Cairo, exigiram-me um certificado de religião, para obter o visto que me autorizasse a entrar em Jerusalem!

Tenciono permanecer doze dias em Tóquio e arredores, seguindo, depois, daqui, para Honolulu».

Lisboa filmada
hoje de manhã
durante uma hora
de bordo de um helicóptero
da 6.ª Esquadra Americana

Por incumbencia da Camara Municipal de Lisboa, através da sua direcção de Serviços Centrais, estão fazendo um filme, intitulado «A alma duma cidade», os distintos e já consagrados cineastas Filipe Solms, produtor, João Mendes, realizador, e Mário Moreira, operador.

Comunicado ao sr. tenente-coronel Salvação Barreto, que muito valorizariam aquela produção numerosas filmagens aéreas da capital, que requeriam a utilização dum autogiro, o presidente do Municipio dirigiu-se, imediatamente, á embaixada americana, solicitando a valiosa colaboração da VI Esquadra, presentemente no Tejo.

Graças á entusiástica intervenção dos srs. comodoro H. H. Lewis, adido naval, e Abram E Manell, adido principal para os Serviços Culturais e de Imprensa daquela embaixada, o vice-almirante Thomas S. Combs, comandante em chefe da esquadra, pôs logo á disposição, para tal fim, um helicóptero, do cruzador de batalha «Des Moines», navio-almirante.

E, assim, aqueles artistas, utilizando aquele aparelho—que foi pilotado pelo tenente Tucci, realizaram, hoje de manhã, durante cerca duma hora, a filmagem de numerosos aspectos inéditos de Lisboa, obtidos com o aparelho parado, em variadissimos locais e a diversas alturas, que muito valorizarão aquela nova produção cinematográfica do Municipio.

A presença do helicóptero, parado no ar, sobre várias zonas da capital, despertou a atenção de numeroso publico.

O almoço dos almirantes

Hoje, ás 13 horas, realizou-se, no Restaurante Montes Claros, no Parque Florestal de Monsanto, um almoço, oferecido pelo sr. vice-almirante Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada, em honra do vice-almirante Thomas S. Combs, comandante em chefe da Sexta Esquadra Americana, em constante serviço de vigilancia no Mediterraneo.

Assistiram mais os seguintes almirantes: comandante em chefe da Força Naval da Metrópole, contra-almirante Nuno de Brion; contra-almirante Edgard Cruise, comandante da Sexta Divisão de Porta-aviões; e contra-almirante Arleigh A. Burque, comandante da Sexta Divisão de Cruzadores.

Os outros convidados foram: comodoros H. H. Lewis, adido naval á embaixada dos Estados Unidos; e Quintanilha de Mendonça Dias, subchefe do Estado-Maior Naval; capitães de mar-e-guerra Galeão Roma e Moreira Rato e os americanos Edward J. Burke, H. E. Sears, Albert Joseph Walden e William Burgett, comandantes, respectivamente do cruzador de batalha «Des Moines», novo navio-chefe da Esquadra do Mediterraneo, do porta-aviões «Coral Sea», do cruzador «Macon» e do cargueiro de abastecimento «Mercury», comandante do cruzador «Columbus»; o coronel comandante dos Fuzileiros Navais; os capitães de fragata Eugen Barham, comandante da Divisão de Torpedeiros, Morgado e Belo; capitães-tenentes Carlos Alberto da Fonseca, oficial de ligação á Sexta Esquadra, Soares Branco, Silva Braga e Mimoso; e primeiros-tenentes Duarte, ajudante do comandante-geral da Armada, e Simões Lopes.

Trocaram-se saudações, enaltecendo a colaboração entre as duas Marinhas de Guerra, cada vez mais vasta e mais acentuada, os vice-almirantes Pereira da Fonseca e Combs, que, mais uma vez, falou, com entusiasmo, de Portugal e dos Portugueses, no Passado e no Presente, manifestando a sua satisfação por esta nova visita a Lisboa.

Á saída da estação de Entre-Campos, vendo-se, á frente, o ministro das Comunicações, o ministro sul-africano e o representante do protocolo

Chegou hoje a Lisboa
o ministro dos Transportes
da União Sul-Africana

Chegou hoje a Lisboa, ás 12 e 30, no Lusitania Expresso, o ministro dos Transportes da Africa do Sul, sr. Paul Oliver Sauer, que vinha acompanhado de sua esposa e do seu secretário particular.

Aguardavam-no no apeadeiro de Entre-Campos, a fim de lhe apresentar cumprimentos, os srs. ministro das Comunicações e senhora; Steph F. du Toit, embaixador da Africa do Sul e senhora; dr. Eduardo Brasão, em representação do ministro dos Negócios Estrangeiros; cap. João Maria Bento, em representação do ministro do Ultramar; coronel Pinto Osório, vice-presidente do conselho fiscal da C. P.; eng.º Nogueira Soares, drs. Reimão Nogueira e Malheiro Reimão, conde de Penha Garcia e coronel Esmeraldo de Carvalhais, também da administração da C. P.; engenheiros Pedro de Brion e Branco Cabral, respectivamente sub-director e secretário-geral da mesma empresa; dr. Tavares de Almeida, em representação do secretário nacional da Informação; e dr. Mário Duarte, delegado de ligação do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Após a chegada e os cumprimentos, o sr. Oliver Sauer declarou aos representantes da Imprensa que este dia era muito importante para ele, por ser a primeira vez que visita Portugal, país que muito admira.

Após a cerimónia de apresentação de todas as individualidades presentes, o ministro dos Transportes da União Sul-Africana deixou o local, dirigindo-se a tomar instalação num hotel do centro da cidade.

O sr. P. O. Sauer foi recebido, ás 16 horas, pelo sr. prof. dr. Paulo Cunha, no Palácio das Necessidades. Depois, visitará os srs. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, ás 17 horas; coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, ás 17 e 30; e dr. Oliveira Salazar, ás 18 e 30.

Ás 21 horas, o sr. prof. dr. Paulo Cunha e esposa oferecem, no Palácio das Necessidades, um jantar em honra do sr. P. O. Sauer e esposa. Assistem ao jantar também os srs. ministros das Comunicações e Obras Publicas, com suas esposas; minitro do Ultramar; embaixador da Africa do Sul, encarregado de Negócios da Grã-Bretanha, drs. Manuel Rocheta e Eduardo Brasão com as respectivas esposas; drs. Caldeira Queirós, Nuno Barroso e Vaz Pereira.

O programa de amanhã inclui uma visita ás instalações do Porto de Lisboa, a que segue um almoço oferecido pelo sr. ministro do Ultramar. A' tarde, o sr. Sauer irá ao palácio de Belém cumprimentar o sr. presidente da Republica.

Actos de terrorismo
praticados pelos Mau-Mau

NAIROBI, 24.—Terroristas da Mau-Mau mataram á cutilada três crianças e um homem, num ataque a uma herdade europeia, 25 quilómetros a Noroeste desta cidade, na noite passada. Ficaram feridas mais duas crianças e desapareceram dois guardas nocturnos. Forças de segurança, com o auxilio de cães, estão a procurar a quadrilha.

Na área de Dagoretti, junto a Nairobi, um guarda kykuyu matou a tiro um terrorista e prendeu um homem e seis mulheres.

Na área da floresta de Muguga, onde foi feita há quinze dias uma rusga em grande escala para procurar Dedan Kimathi, chefe da Mau-Mau, um guarda kykuyu matou três membros de uma quadrilha de cinco.—(R.).

Inaugurou-se em Evora
o Geraldo-Restaurante
obra de grande valor turístico

ÉVORA, 24.—(Pelo telefone).—O renascimento da Urbe Eborense deve-se, sem duvida, á coragem e ao amor dos poucos homens que, na obstinação constante de levarem Évora ao plano de categoria a que tem jus, teimam corajosamente na emancipação da velha «Liberalitas Julia». Esta conclusão tirámo-la ontem á tarde, uma vez mais, por ocasião do acto inaugural do Geraldo-Restaurante, mais uma iniciativa do activo comerciante, filho desta capital, sr. António José Rosa, planeado pelo seu acendrado bairrismo e poder realizador, com a visão indispensável aos grandes homens de actividade que fazem desprezar todos os preconceitos, e que se mostra capaz de se sobrepor ao atraso e á rotina.

No decurso do acto, perante o elemento oficial citadino, do deputado, escritor e eminente causídico sr. doutor Luís da Cunha Gonçalves e representantes da Imprensa, o sr. António José Rosa aludiu á obra a que meteu ombros para servir a sua terra e o turismo nacional e estrangeiro, em condições que não temem paralelo com os hoteis da melhor categoria.

É oportuno evidenciar, entre os discursos proferidos, algumas das brilhantes palavras do sr. doutor Cunha Gonçalves.

Uma série de circunstancias (e uma obrigação moral a que não quis fugir)—segundo as suas próprias afirmações—trouxeram-no a esta inauguração ligada ao magno problema hoteleiro eborense. E acrescentou:

—O que o sr. António José Rosa fez, com esta obra, não resolverá, de facto, um problema por que Évora se bate há muito, o do seu hotel, mas remedeia-o sob todos os aspectos de conforto e higiene, que não ficam atrás do que vemos em quaisquer hoteis do nosso País. O sr. António Rosa merece pois, que as autoridades o ajudem a manter de pé tão util iniciativa de caracter publico.

Esta afirmação, de tão caracterizada individualidade quer dizer que Évora tem, no Geraldo-Restaurante, a partir de agora, o estabelecimento hoteleiro de que há muito precisava.

Também chegou a Lisboa
um subsecretário do Governo americano

Vindo do Norte de Africa em avião especial chegou a Lisboa e regressa amanhã aos Estados Unidos o subsecretário norte-americano para os assuntos administrativos, sr. Charles Saltzman. Foi recebido no aeroporto da Portela pelo ministro-conselheiro da embaixada dos Estados Unidos, sr. Brown, e pelo adido militar, sr. coronel Johns.

Um pequeno de 2 anos
sofreu dôres de parto da mãe
dois minutos antes dela as sentir

LONDRES, 24—Dois médicos britanicos, P. J. Dally e A. G. Mullins, afirmam que um filho de dois anos sofreu dores de parto de sua mãe, dois minutos antes de ela própria as sentir. O fenómeno repetiu-se por três horas, com intervalos.

A mãe não tinha manifestado sinais exteriores de dor nem fizeram referencia a isso em frente do rapaz. «E' dificil interpretar este caso por meio de quaisquer teorias reconhecidas, psicológicas ou fisiológicas. Possivelmente, trata-se de um caso de percepção extra-sensória ou simplesmente de uma coincidencia». —(R.).

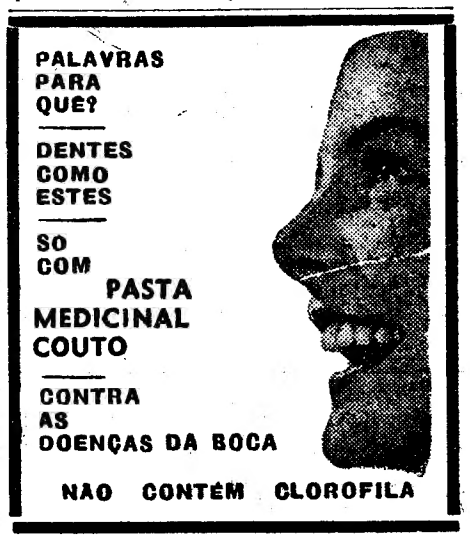
O Papa falou aos cientistas
reunidos em Castelgandolgo

CASTELGANDOLFO, 24. — O Papa Pio XII, que foi recentemente perturbado por ataques ocasionais de soluços, leu hoje um discurso em francês, de 2.000 palavras, a uma reunião de cientistas, no seu palácio de Verão, em Castelgandolfo. Sua Santidade parecia fraco, mas não havia quaisquer sinais de soluços.

Depois do discurso, Pio XII desceu do trono e conversou com os cientistas, delegados á 10.ª Assembleia Geral da União Internacional de Geofísicos.

Na sua alocução, o Papa disse: «Acima de tudo, o cientista continua a ser um homem posto em frente do seu destino e perguntará a si próprio, mais do que ninguém, o que fez de bom ou de mau. O vosso trabalho, quer seja dedicado a fins práticos ou a investigação puramente cientifica, faz parte dos inumeros esforços que fazem avançar a Humanidade em direcção á meta que lhe foi destinada pelo seu Autor».

«O espírito humano — disse o Papa — tem de reconhecer Deus, por Ele ser a verdade fora da qual nada tem consistência. Tem de servi-lo, por a ciência separada do resto da vida se tornar inutil e, até, fatal».—(Reuter).



Dr. Fernandes Lopes
RAIOS X
Retoma a clínica em 1 de Outubro

O casamento da princesa Maria Pia de Saboia com o príncipe Alexandre da Jugoslávia

GENEBRA, 24—Os esponsais da princesa Maria Pia de Saboia e do príncipe Alexandre da Jugoslávia serão anunciados hoje, dia do aniversário da princesa, que completa 20 anos. A cerimónia realizar-se-á em Merlinges, na residencia da ex-rainha Maria José.

O príncipe Paulo, ex-regente da Jugoslávia, e a princesa Olga, sua mulher, chegaram já a Genebra, acompanhados dos seus filhos, o príncipe Alexandre e a princesa Elisabeth.

O ex-rei Humberto de Itália, que vem presidir á cerimónia, encontra-se há já dois dias em Genebra. Prevê-se que os esponsais serão anunciados oficialmente no final do jantar que se realiza em Merlinges, festejando o aniversário da princesa Maria Pia.

A diferença de religião dos noivos, que até aqui parecia constituir obstáculo, foi aplanada. Crê-se saber que o Vaticano concederá dispensa á noiva para que ela possa casar religiosamente segundos os dois ritos: católico e ortodoxo.

Quanto ao local onde será celebrado o casamento, os circulos próximos da ex-familia real italiana não crêem provável que a cerimónia nupcial, que se anuncia para o próximo mês de Janeiro, se realize na abadia de Hautecombe, perto do lago de Annecy, onde estão sepultados os príncipes de Saboia.

O príncipe Alexandre manifestou o desejo de se estabelecer em Inglaterra. A princesa, que recentemente passou algum tempo em Oxford, concordou com esse projecto.

Até há uma semana, o príncipe Alexandre era piloto da British European Airways, onde era conhecido por «Capitão Alexandre». Trabalha agora com o multimilionário e armador grego Onassis.

Alexandre regressou ontem de avião a Genebra, depois de curta visita a Paris e Londres, onde consta ter visitado o ex-rei Pedro da Jugoslávia e membros da família real britanica, a quem deu a notícia do próximo noivado.—(F. P. e R.).

A IDADE DO AMOR

Os problemas do amor nos adolescentes já foram tratados várias vezes no cinema, entre os quais num filme «Amanhã será tarde», que constituiu um dos grandes exitos da cinematografia mundial. No entanto, o cinema, até aqui, quedou-se nas meias palavras, nas tintas cor-de-rosa, sem coragem para afrontar o problema até ás suas consequências extremas. Coube essa tarefa a Lionello de Felice, ao realizar «A Idade do Amor» («L'Age de l'Amour»), onde sem rodeios, mas com infinita delicadeza, se põe o problema sem perder de vista o sentido das mais duras realidades. A «Idade do Amor» vem demonstrar que, em tal matéria, amanhã pode ser já muito tarde...

Obra excepcional da colaboração cinematográfico franco-italiana, baseada na peça «Mère Nature», de André Birabeau—este filme, na sua versão francesa, foi escolhido pelo São Luís para inaugurar, na próxima 3.ª feira, a nova temporada.

Mantém-se assim a tradição da reabertura da elegante sala do Chiado se fazer sempre com um filme de invulgar interesse. Fernand Gravey, Aldo Fabrizzi, Marina Vlady são, entre outros, os intérpretes de «A Idade do Amor», grande espectáculo para todo o publico que vai apaixonar vivamente Lisboa inteira.

A reabertura do São Luís, 3.ª feira próxima—após as grandes obras de modificação da 2.ª ordem e do balcão de 2.ª—rodeia-se, deste modo, de invulgares atractivos e vai constituir, como sempre, um notável acontecimento artistico e mundano.

PEQUENOS DELITOS...

Debates linguísticos que pecam por excesso

Há dias, pouco depois do meio dia, o chefe Graça e um agente da Judiciária passavam por Almirante Reis, quando ouviram um motorista de camioneta proferir palavras, dirigidas ao seu ajudante, de natureza a ferir o decoro de quem as ouvisse. Aquele funcionário dirigiu-se ao referido motorista e entregou-lhe uma contra-fé para se apresentar no Torel. O bom do homem não levou o caso a sério, parece que por entender que «um polícia» é «uma farda»... E pôs-se a rir, ainda por cima, reincidindo no despropósito do vocabulário.

—Você não acredita, então, que eu seja da Polícia...—insistiu o referido chefe, mostrando-lhe, mais uma vez, o respectivo «crachat».—Pois então o melhor é vir comigo ao Torel para ter a certeza...

E não teve remédio. Realmente, deve ter ficado com a certeza toda, tanto mais que lá ficou até ao dia seguinte, para ser presente no Tribunal de Polícia.

O juiz, sr. dr. Bettencourt da Camara, toma conhecimento da matéria e interroga o acusado. Este confirma a linha dos factos que lhe eram imputados. O pior era o pormenor dos «palavrões» sonoros.

—E' o meu costumes

—E' o meu costume.

—É o meu costume tratar assim o rapaz...

—Qual rapaz?

—O meu ajudante...

—Mas então o senhor tem por ajudante um homem a quem trata assim?

—E' que eu sou muito amigo dele e temos confiança um com o outro...

O diálogo não teria sido textualmente o que vai reproduzido—mas reproduz-se-lhe fielmente o espírito.

O pior é que tal vocabulário «amistoso» tinha transposto o domínio privado dos ouvidos do ajudante do arguido—para passar ao domínio publico dos ouvidos de quem passava. E como tal era matéria de crime, ou seja, escandalo publico—o juiz aplicou-lhe, como correctivo linguístico, trinta dias de prisão correccional, remíveis a 20$00 diários, e 15 dias de multa, a 10$00, sem contar com 100$00 de imposto, tudo convertido em 45 dias de prisão, caso não pague imediatamente.

Para que saiba. Para a outra vez, que fale ao ajudante com punhos de renda...

*

E, já agora que estamos a falar de certo vocabulário, recordemos a batalha linguística, travada há dias na Ribeira, entre duas varinas. O irmão de uma delas tivera, pouco antes, uma cena de pugilato com a Lucinda. E a Lucinda, em lugar de dar o caso por encerrado neste ponto, deu-se ao luxo de se meter a despique com a irmã do contendor. Mimo para baixo, mimo para cima, juntou-se gente, regalada com o espectáculo muito variado e gratuito, agravado—ou melhorado...—pela circunstancia de o riso dos espectadores provocar o excitante requinte das contendoras...

Até que, misericordiosamente, a atlética Guilhermina, condoída do afadigado exercício das ditas contendoras, resolveu separá-las, aquietando-lhes os ímpetos. E' que vinha ali o sr. guarda—e a Lucinda, sem dar conta, continuou a jogar piropos mas, agora, contra a Guilhermina, pois, a outra, espertalhona, já ao tempo se tinha posto em segurança...

A Guilhermina levou a mal a injustiça da Lucinda, respondendo-lhe com delicadezas do mesmo teor...

E lá vão, a Guilhermina e a Lucinda, a caminho da esquadra, donde transitaram, no dia seguinte, para o Tribunal de Polícia, com o ar mais candido da vida. Ninguém dirá que são ambas as contendoras da véspera... Embora. Pagarão pelo que foram e não pelo que são—porque, lá diz o ditado: vale mais ser do que parecer...

A Lucinda foi condenada em 20 dias de prisão, remíveis a 20$00 e 10 dias de multa a 10$00; a Guilhermina em 50$00 de multa e 50$00 de imposto. Para a outra vez com certeza, não vai meter-se em debates linguísticos, para os quais não foi chamada...

A representação portuguesa

numa série de reuniões sobre turismo em Londres

Partiu hoje para Londres, no avião da T. A. P., o sr. dr. Felner da Costa, chefe da Repartição de Turismo do S. N. I., que vai assistir, na capital britanica, ás reuniões do Comité Executivo da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo, do conselho de administração do Instituto Internacional de Investigações Cientificas sobre o Turismo, e da Comissão Europeia de Turismo, de que é vice-presidente; participando também como delegado português no IX Congresso e Assembleia Geral da U. I. O. O. T.

Inauguração dum coreto

em Pero Pinheiro

PERO PINHEIRO, 24 *(Pelo telefone)*.—No próximo domingo, ás 15 horas, será inaugurado, festivamente, o novo coreto da Sociedade Filarmónica Recreativa de Pero Pinheiro, que executará um concerto.

O corpo diplomático dirigiu felicitações ao embaixador da Holanda *pela sua eleição* para presidente da O. N. U.

O corpo diplomático acreditado em Lisboa deliberou exprimir ao ministro dos Países Baixos na nossa capital, sr. Eelco Nicolaas van Kleffens, o seu regozijo pela recente distinção que lhe foi prestada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, que o elegeu presidente para este ano. Da incumbência de testemunhar esses sentimentos desempenhou-se o nuncio apostólico de Sua Santidade, na qualidade de decano do corpo diplomático, que endereçou ao embaixador Kleffens um expressivo telegrama de simpatia, concebido nestes termos:

«*O corpo diplomático, profundamente honrado pela nomeação do seu eminente colega como presidente da Assembleia Geral da O. N. U., oferece a V. Ex.ª cordiais felicitações e os seus votos calorosos pelo pleno êxito da sua alta missão ao serviço da paz*».

Em resposta, monselhor Fernando Cento recebeu do sr. van Kleffens o telegrama seguinte:

«*Profundamente tocado pela mensagem que, em nome de V. Ex.ª e do corpo diplomático de que me honro de ser membro, quis ter a atenção de me dirigir, peço queira aceitar os meus vivos agradecimentos para V. Ex.ª e para os restantes membros do corpo diplomático*».

As manobras militares em Santa Margarida

Terminados com pleno êxito os exercícios de fogos reais, as tropas regressaram ainda ontem a Santa Margarida, depois de terem passado alguns dias, havendo no campo uma autêntica situação de campanha.

Hoje e amanhã, estudar-se-ão largas críticas, sempre necessárias para que os comandantes, que tomaram parte nos exercícios, conheçam como a sua acção contribuiu para o conjunto destes.

Há ainda que proceder a limpezas e ajustamentos do material, uma vez que, já no próximo dia 29, tem início a segunda fase dos temas a desenvolver no escalão de regimentos de infantaria.

Não se julgue, porém, que a actividade é reduzida, pois o equipamento dos exercícios exige grandes cuidados para conservar a sua total eficiência.

EM 3 LINHAS

Foi concedida, ao Governo Civil do distrito autónomo de Ponta Delgada uma comparticipação de 150 contos, para a construção de um novo bairro para as classes pobres, que está orçada em 878 contos.

///

Foi estabelecida nova fórmula de cálculo para a sobretaxa estabelecida na alínea g) do n.º 1 da portaria referente a direitos de exportação de mercadorias classificadas em vários artigos da pauta.

///

Foram abertos diversos créditos especiais, no Instituto de Medicina Tropical de Lisboa e nas provincias de Angola e de Timor.

///

A Camara Municipal de Aveiro foi autorizada a ceder, ás fábricas da paróquia de Vera Cruz e da Glória, parcelas de terreno destinadas á construção de casas para indigentes.

///

Foram substituidos vários membros da comissão administartiva do Albergue de Mendicidade de Viseu.

///

Está aberto concurso de provas práticas para admissão de desenhadores de 3.ª classe do quadro do pessoal técnico da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

///

Devido a, práticamente não termos tido Verão, as vindimas, em muitas regiões, como a de Colares, estão muito atrasadas.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a proposta, já aprovada, do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndio, para a distribuição da colecta a que se refere o parágrafo 4.º do artigo 708.º do Código Administrativo.

///

Foram nomeados capitães dos portos da Figueira da Foz, de Portimão e de Vila do Porto respectivamente, os primeiros-tenentes Julio Alcibiades da Cruz e Joaquim Armando Cabeçadas da Silva Reis e capitão-tenente Rui Adélio Neto Valente.

///

A pedido do dr. Joseph Maria Piel, foi rescindido o seu contrato de professor catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista de classificações dos 95 concorrentes aprovados nas provas de admissão e estágio para provimento de lugares de guarda-fios dos C. T. T., do quadro de reserva da circunscrição técnica de Castelo Branco.

///

O Banco Português do Atlantico, com sede no Porto, foi autorizado a abrir agências nas vilas de Almada e do Montijo.

31 mortos na explosão no aeródromo de Bitburg

onde se deram cenas de horror

COBLENÇA, 24.—A catástrofe de Bitburg, pelo que se pôde apurar até agora, causou 31 mortos e 14 feridos, alguns em estado grave. Não se sabe se haverá mais cadáveres no reservatório onde se deu a explosão.

Uma nuvem de fumo negro e denso, com a altura de dois ou três quilómetros, onde por vezes lampejavam labaredas avermelhadas, cobriu toda a noite a zona onde se deu a catástrofe. Ao romper do dia, o incêndio estava dominado, mas o carburante continua a correr da cisterna onde se deu a explosão, espalhando-se nos rios Sauer e Mosela. Entretanto, parece afastado o perigo de que haja explosão nas duas cisternas mais próximas.

E' impossivel, por enquanto, determinar o numero de desaparecidos, porque as entidades que fizeram os convites para assistir á experiência morreram. Por outro lado, o incêndio que toda a noite devorou o conteudo da cisterna pode ter feito desaparecer por completo os corpos de algumas vitimas. Em torno do local estabeleceu-se uma barragem de tropas, para não deixar aproximar os curiosos.

Confirma-se oficialmente que a explosão do reservatório de carburante se produziu no momento da experiência dum novo processo de extinção, apresentado por uma firma alemã a técnicos franceses, alemães e aliados. Uma primeira experiência, tentada a cerca de 400 metros do reservatório, deu resultados perfeitos. Uma segunda experiência, feita em cima de um dos reservatórios que continha 100.000 litros de «kerosene»—carburante especial para aviões de reacção—produziu uma explosão sem que se pudesse, ainda, esclarecer as causas exactas da catástrofe Esclarece-se que este reservatório, tal como outros que se destinam a abastecer o aeródromo de Bitburg, que é um dos mais modernos da N. A. T. O., deveria ser entregue, em breve, ás autoridades militares. Estes reservatórios são verdadeiras cisternas cobertas com uma camada de três metros de terra e 35 cms. de cimento e têm uma capacidade total de cinco milhões de litros. Assim, o primeiro cuidado das equipas de salvamento, francesas, alemãs e americanas, em face do perigo duma extensão de sinistro, foi esvaziar no rio Nims o conteudo das cisternas mais ameaçadas. Feito o desvio para a corrente do Nims, as tropas luxemburguesas vigiam toda a região atravessada pelo rio e avisam do perigo que representa a camada de carburante que cobre as águas que dentro em pouco alcançarão o Mosela e que se pode inflamar. O reservatório

(Continua na 13.ª página)

Salvador de Madariaga

não voltará para Espanha

NOVA YORK, 24.—Salvador de Madariaga, ex-embaixador da Espanha nos Estados Unidos e França e antigo professor da Universidade de Oxford, que tem estado a viver exilado da Espanha desde 1936, chegou aqui em viagem para a Universidade de Princeton, onde será professor visitante de linguas vivas.

Declarou aos jornalistas que o actual regime, em Espanha, ficaria «encantado» se ele regressasse. Porém, afirmou que não voltaria para Espanha. —(Reuter).

LEGIÃO PORTUGUESA

O sr. general Almeida Topinho, comandante-geral da L. P., acompanhado pelos srs. major João Tiroa, subchefe do Estado Maior e comandante de terço Ferreira de Aguiar, ajudante de campo, vai, depois de amanhã, a Castelo Branco, a fim de visitar o respectivo comando distrital e verificar o grau de instrução das forças legionárias do referido comando.

O sr. general Almeida Topinho tratará, também, com o comandante distrital daquela cidade, de problemas que se relacionam com a Defesa Civil do Território.

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Temos presente o fascículo n.º 351 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», que, com a habitual regularidade, acaba de ser exposta, para venda, nas livrarias.

Publicação da prestigiosa Editorial Enciclopédia, Ld.ª, da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa, o presente fascículo em nada desmerece dos anteriores.

Neste fascículo aparecem tratados assuntos como: sublimado, submarino, subordinação, Subrício, Subserra (condes), subordinado, subsolo, substancia, substantivo, substituição, pelos professores João de Vasconcelos, Torre de Assunção e Peres de Carvalho, drs. António Sérgio, Barros Bernardo, Teixeira de Aguilar, Seabra Dinis, Oliveira Guimarães, Celestino Gomes, Dias Amado, Travasso Valdez, e publicistas especializados: Eduardo Moreira, eng.º Silva Domingues, comandante Moura Brás, coronel Ribeiro de Almeida, Alexandre Vieira, eng.º Almeida Fernandes e capitão Augusto Casimiro.

Não descurou também a conhecida casa editora o problema da sua expansão, para o que estabeleceu, além de uma tabela de preços perfeitamente razoável, uma modalidade de vendas a longo prazo, com pagamentos parcelares suaves, sem desnecessárias formalidades e com a imediata entrega dos volumes já publicados, em benefício dos que dispõem de menores recursos.

Homenagem em Peniche

ao capitão do porto

PENICHE, 23.—Por ter aqui terminado as suas funções, á frente deste porto, foi homenageado o sr. capitão-tenente José Albano Custódio, assistindo ao acto cerca de oitenta convivas, entre os quais representantes das autoridades civis, militares, eclesiastica e da classe marítima.

Presidiu o presidente da Camara Municipal, sr. António da Conceição Bento, que, elogiou o homenageado, oferecendo-lhe um lindo album com fotografias da visita do sr. presidente do Conselho ás Berlengas.

Antes, usaram da palavra, o pároco, sr. Mánuel Bastos de Sousa, o presidente do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, sr. Francisco de Jesus Salvador, o vice-presidente da Camara Municipal, sr. tenente Afonso Neves, e o sr. José Fernandes Bento, que muito justamente elogiaram as altas qualidades do homenageado, focaram a sua acção no desempenho das suas funções e o amor e carinho com que sempre tratou as gentes do mar, entre os quais também muitos amigos deixa nesta terra.

Por ultimo, falou o homenageado, que agradeceu e fez votos pelo progresso de Peniche.

Foram recebidos muitos telegramas de felicitações.

VIDA MUNDANA

GUILHERME FILIPE

Regressou do estrangeiro o pintor Guilherme Filipe, que participou recentemente nos cursos e debates da Universidade Internacional de Santander.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Provas da A. F. de Lisboa

Taça «Dr. Adeodato de Carvalho» (reservas): Amanhã, ás 16 horas, Sporting-Estoril, no Lumiar A; Benfica-Belenenses, no Campo Grande; e Oriental-Arroios, no campo Eng. Carlos Salema.

Domingo, ás 14 horas, Olivais-Atlético, no campo Alvaro Gaspar.

1.ª Divisão: Domingo, Operário Vila-franquense-Sintrense, Alhandra-Casa Pia, F. Benfica-Operário, Palmense-Águia e Sacavenense-Povoense, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, reserva ás 14 e honra ás 16 horas.

HIPISMO

Um lote valoroso de cavalos portugueses disputa as corridas da Marinha

Ultimam-se os preparativos para as corridas de cavalos da primeira jornada da «Reunião do Outono de 1954», marcada para depois de amanhã e verifica-se, ao mesmo tempo, um aumento considerável de interesse por parte do publico, que aguarda ansiosamente tão emocionante espectáculo.

Pressente-se animada luta entre Portugueses e Espanhois e tal facto constitui magnifico aliciante, conhecida como é a rivalidade que existe entre desportistas das duas nações.

As primieras inscrições de cavalos portugueses foram já recebidas e traduzem claramente o interesse que as competições estão a suscitar. A Estação Zootécnica da Fonte Boa, a Coudelaria Santos Jorge e alguns proprietários, como o Conde de Riba de Ave, eng.º Moniz Galvão e D. Maria do Carmo Espírito Santo Silva, apresentarão alguns dos seus cavalos de galope, prevendo-se que muito contribuam para a valorização das corridas de galope.

Para as provas de trote (atrelado) inscreveram os seus melhores cavalos os irmãos Palhas, Augusto Calça e Pina e o Conde Riba de Ave, submetendo-os a interessante confronto com os trotadores franceses.

Para este importante certame o Hipodromo da Marinha acaba de receber beneficiações de vulto, que a Administração da Sohipo apresenta amanhã aos seus convidados, a quem oferece um «cocktail».

AUTOMOBILISMO

Uma gincana em Tábua

TÁBUA, 22.—Realizou-se a anunciada gincana de automóveis, para disputa de dez taças, sendo a classificação a seguinte: 1.º dr. Joaquim Ribeiro da Cunha, de Tábua; 2.º Fernando Pessoa, de Seia; 3.º Alvaro Moreira, do Porto; 4.º Carlos Peixoto, de Viseu; 5.º José de Matos Viegas; 6.º Fernando Morais de Carvalho; 7.º D. Maria Gabriela Ribeiro da Cunha; 8.º dr. José Ribeiro da Cunha; 9.º dr. Alberto Pinto; 10.º Joaquim Nunes dos Santos; 11.º Amadeu Santos Silva; 12.º Eduardo Sousa Varela; 13.º eng. António Alves Pinto; 14.º dr. Augusto Martins; 15.º Alipio Ribeiro; 16.º Francisco Duarte Peixoto; 17.º Alvaro Dias Nogueira; 18.º dr. António Oliveira e Costa Junior.

A mesa do juri era constituida pelos srs. dr. António Castanheira Neves, Alberto Borges Pinto, Abel Correia Godinho e Aníbal Jorge.

CINEGÉTICA

A caça á perdiz na próxima época venatória

O «Diário do Governo» publicou hoje a seguinte portaria, pelo Ministério da Economia:

«Atendendo ao que foi proposto pela Comissão Venatória Regional do Norte, nos termos do n.º 11.º, acrescentado ao artigo 55.º do Decreto n.º 23.461, de 17 de Janeiro de 1934, pelo Decreto n.º 24.441, de 30 de Agosto do mesmo ano: manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Economia, que o periodo de caça á perdiz na próxima época venatória sofra as alterações abaixo designadas nos seguintes concelhos: Alfandega da Fé e Vila Nova de Cerveira, abertura retardada para 1 de Novembro; Terras de Bouro, abertura retardada para 15 de Novembro; Cinfães, Paredes e Vila Nova de Famalicão, encerramento antecipado para 31 de Dezembro; Vale de Cambra, encerramento antecipado para 30 de Novembro; Valongo, encerramento antecipado para 31 de Outubro; Oliveira de Azemeis e Santa Márta de Penaguião, proibição durante todo o periodo venatório.

PELOS CLUBES

Melhoramentos no Ginásio Clube

O Ginásio Clube Português vai inaugurar, no dia 30, ás 19 horas, um gabinete de agentes físicos, onde, além da aparelhagem de ondas curtas e raios infra-vermelhos, está instalado um aparelho de raios X. Para esta cerimónia, que representa uma óptima garantia das inspecções médicas de todos os praticantes de ginástica, foram convidados os representantes de Imprensa e da Rádio.

Entretanto, continuam a receber-se, ali, inscrições para as classes de ginástica que reabrirão no dia 6 de Outubro, sendo já muito grande o numero de inscritos.

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 23—A chefiar a Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, interinamente, durante a licença do actual gerente, está entre nós o nosso prezado conterraneo sr. Zeferino Augusto Soares, que se encontra aqui na sua casa da vila, acompanhado de sua esposa e dos seus filhinhos.

—Tomou posse do cargo de tesoureiro municipal deste concelho o nosso estimado conterraneo sr. João Carlos Barbosa, que antes ocupou vários lugares do quadro privativo da secretaria da mesma Camara.

—A obra do Património dos Pobres vai singrando, ainda que muita gente pense que morreu; a subscrição vai engrossando, e está em 28.688$00 escudos. E' uma obra da igreja e para a igreja e custa, por isso, a acreditar que caminhe tão lentamente. O pároco local vai tomar providências.

Melhoramentos locais

4 mil contos para o hospital de Setubal

SETUBAL, 23—Iniciaram-se os trabalhos preliminares da construção do Hospital Regional desta cidade, que ficará situado no lugar denominado Pinheirinhos e para cuja obra a Empresa Sapec concorreu com a importante dádiva de 4.000 contos.

Está a ser alargada a estrada nacional de Oliveira de Azemeis

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 23.—Já estão quase concluidas as obras de reparação e melhoramento da estrada nacional que atravessa esta vila, ficando esta grandemente beneficiada, em virtude de terem desaparecido alguns afunilamentos, pois recuaram os prédios que nesses locais estrangulavam o transito. A medida que as obras prosseguem, o aspecto das ruas atravessadas modifica-se de modo mais favorável.

Abastecimento de água

a Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 23.—A população desta encantadora vila do Alto Alentejo, que há anos, durante a quadra do Verão, tem estado quase em absoluto privada de água, recebeu com grande satisfação a noticia de que, num futuro muito próximo, será satisfeita a sua maior aspiração, pois já estão a decorrer, com grande exito, os trabalhos de sondagens no sitio do Prado, que dista apenas dois quilómetros da sede do concelho. Trata-se de uma obra de grande alcance social, económico e turistico, para a realização da qual a Camara não se tem poupado a esforços.

SPORT LISBOA E BENFICA

Lugares cativos no Campo Grande

COMUNICADO

Todos os sócios inscritos para os lugares cativos no novo Estádio têm direito a ocupar idêntico lugar no Campo Grande, nas condições seguintes e até que sejam entregues os respectivos cartões:

a) Os portadores dos lugares cativos do ano de 1953-54 que tenham, até á presente data, feito a sua inscrição poderão ocupar os seus antigos lugares contra a apresentação da carteira de sócio e do recibo comprovativo do seu pagamento;

b) Os sócios que no ano de 1953-54 não foram possuidores de lugares cativos e que tenham feito agora a sua inscrição poderão, nas mesmas condições, ocupar os restantes lugares, nos espaços reservados para o efeito nas respectivas bancadas central e lateral.

Lisboa, 23 de Setembro de 1954.

A DIRECÇÃO

SE POSSUI:

UM AUTOMÓVEL
UMA «SCOOTER»
UM BARCO
UMA BICICLETA

COM MOTOR A DOIS TEMPOS,

LEMBRE-SE QUE O

Castrol

LHE RESOLVEU O PROBLEMA DA LUBRIFICAÇÃO COM O SEU FAMOSO

«CASTROL 2-STROKE» (2 TEMPOS)

—— // ——

À VENDA EM TODA A PARTE!

Para as «Tarifas» não há distancias...

e o preço é o mesmo, para qualquer distancia

Volumes até 5 Kgs. ..... 3$50
De 5 a 10 Kgs ..... 7$00
De 10 a 20 Kgs. ..... 14$00
De 20 30 Kgs ..... 20$00

Serviço prático, rápido e económico do-o

Excursão

DOMINGO, 26/9/54

a VILA VIÇOSA, saindo de Cacilhas e regressando a Lisboa, por Vila Franca de Xira, visitando EVORA e Estremoz

Programas e inscrições na Agência de Turismo SANTA MARIA, LD.ª, Rua do Ouro, 292, 1.º, Dir. (Esq. do Rossio)

Telefone 28686 — LISBOA

PARA TODAS AS MARCAS DE VIATURAS

UMA SÓ MARCA DE BATERIAS: Tudor

• A MARCA QUE MARCA

—A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
—A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

D. Fermin Rosillo

MISSA DO 7.º DIA

Os Corpos Gerentes da Companhia de Seguros «Atlas» comunicam que amanhã, dia 25, pelas 9 horas, mandam rezar, na Igreja da Victória, missa pelo seu eterno descanso.

Agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Policlínica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sifilis - As 2.as, 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas

Cerâmica vianense

(Continuação da 6.ª página)

mica de Viana reentra no trilho florescente que no século XVIII tinha sido aberto.

Em Dezembro de 1952 expôs em Lisboa, António Pedro as peças produzidas, inaugurando não só um novo caminho para a ceramica vianesa como para a porcelana nacional.

Aproveitando umas breves férias no Minho não quisémos deixar de visitar a fábrica de Viana. Fomos cordialmente acolhidos e penetrámos no mundo do fogo e da água, onde uma obra se faz em silencio, sem gestos e sem palavras inuteis. O engenheiro João Dias Coelho (director da fábrica) e o encarregado João Pacheco (um homem que nasceu na ceramica), coordenam as operações técnicas, verificando as possibilidades das formas, estudam numerosos modelos. António Pedro aparece mais raramente na fábrica de Viana, mas a sua presença está viva. Agora dois jovens artistas produzem peças de maravilha: António de Araujo Soares, jovem vianense, pintor, modelador e, sobretudo, mágico de tintas e formas e Alfredo Margarido, ensaista e poeta já bastante conhecido entre os valores da nova geração e cuja presença, entre os ceramistas, muito veio contribuir para o incremento da corrente lucida e ousada que ali vigora.

A. Margarido é, também, um poeta de morfologia e a sua sensibilidade e vasta imaginação poética são atributos seguros para a criação de formas inéditas.

Traçou-se outro caminho técnico. Procuraram-se outras pastas. Trabalha-se com umas res qualidades intrinsecas e para evitar o fenpasta de textura quase vitrificada, para melhodilhamento do vidro. Estes tratamentos exigem uma temperatura de cozedura mais elevada, o que elimina quase a decoração, debaixo do vidrado.

Procurou-se aliar, então, á decoração sobre vidrado, de paleta mais variada, mas de cores menos suaves, a decoração feita á custa de vidrados córados, sobretudo para peças fabricadas directamente pela mão do oleiro, sem reprodução através de moldes de gesso.

As peças que lá vimos situam-se numa tradição regional que ainda não havia sido traduzida em ceramica e se filia nos «contos de estarrecer», em fantasmas minhotos que povoam pinhais e aldeias e, por outro lado, se inscrevem numa corrente europeia de renovação da ceramica, caminhando ao encontro de mestres primitivos: os mestres de Susa, os mestres micénicos-cretenses, unindo esta tradição europeia á tradição ceramica desses extraordinários mestres que eram os indigenas das Américas: a ceramica Hopi, a calchaqui, a chimu, a chimbote, a incaica, toda uma série de servidores do fogo, com uma técnica avançada e um gosto artistico elevadissimo, com decorações ousadas e maravilhosas. Pensamos em todas elas ao depararem-se-nos em Viana peças que fogem a um «tradicional» já estafado e buscando uma originalidade de inspiração que vem abrir novos e prometedores horizontes a uma arte em que já marcámos presença. Os ceramistas vianenses buscando o carácter universal, dão o requerido impulso, o arejamento que era de desejar nas criações que, aproveitando a pureza e a tradição da ceramica regionalista, galgam todavia, caminhos mais amplos.—*E. da C.*

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

A LOTARIA DE HOJE

31259 . . . . . 1.000.000$
31258
31260 Aprox. ao 1.º prémio-3.630$00
27314 . . . . . 100.000$
7605 . . . . . 50.000$

Premiados com 10.000$00

3612 24755 30213 30279

Premiados com 4.000$00

86	**5388**	**9663**	**18214**	**23137**	**27190**
738	**6191**	**11076**	**18311**	**23269**	**28084**
1737	**7458**	**11696**	**18435**	**23743**	**28517**
3218	**7715**	**12077**	**18728**	**24073**	**30298**
4551	**7787**	**13381**	**19296**	**24843**	**30831**
4620	**8695**	**14110**	**20085**	**25014**	
4853	**9545**	**16472**	**20870**	**25896**	

Premiados com 300$00

22	93	116	226	252	483
566	605	977	1126	1209	1286
1311	1503	1753	1768	1846	1909
1940	2068	2090	2128	2279	2327
2345	2475	2483	2521	2629	2634
2935	3007	3056	3109	3235	3299
3328	3344	3394	3475	3522	3563
3591	3595	3608	3646	3655	3696
3721	3732	3769	3781	3847	3925
3937	4084	4337	4502	4526	4530
4601	4662	4678	4779	4808	4885
4914	4922	5186	5234	5286	5363
5383	5393	5462	5505	5604	5753
5791	5810	5972	5989	6001	6287
6335	6364	6545	6578	6584	6779
6799	7061	7071	7100	7203	7207
7341	7350	7438	7500	7522	7592
7777	7861	7862	7894	7909	7934
7995	8052	8056	8071	8149	8175
8280	8368	8397	8418	8666	8714
8753	8754	8854	8936	8939	8947
9017	9066	9095	9230	9336	9729
9791	9809	9817	9938	10193	10244
10324	10424	10478	10524	10618	10666
10679	10835	10890	10903	10957	10995
11005	11106	11147	11175	11188	11659
11666	11823	11834	11984	12096	12161
12258	12400	12604	12694	12709	12840
12916	12921	13100	13118	13273	13350
13364	13527	13558	13697	13717	13741
13771	13892	13976	14009	14015	14047
14107	14169	14350	14353	14390	14426
14728	14922	14939	14981	15005	15024
15132	15135	15300	15322	15382	15438
15475	15492	15582	15584	15772	15793
15899	15920	16395	16499	16557	16632
16675	16775	16949	16981	16994	17142
17152	17207	17413	17416	17703	17745
17918	18007	18040	18425	18434	18518
18687	18773	18837	18933	19009	19254
19376	19427	19432	19468	19512	19763
19783	19854	19869	19910	19937	19943
19982	20118	20155	20165	20315	20345
20366	20404	20431	20454	20468	20513
20518	20557	20560	20754	20813	20820
20853	20968	21149	21261	21299	21392
21424	21557	21706	21828	21948	22304
22349	22385	22486	22495	22543	22568
22586	22588	22658	22704	22716	22784
22828	22973	23188	23286	23328	23382
23449	23742	23791	23845	24015	24069
24077	24507	24583	24602	24629	24725
24736	24791	24797	24815	24821	24844
24888	25104	25133	25153	25231	25264
25359	25380	25431	25474	25511	25556
25569	25572	25581	25690	25704	25795
25859	25879	25905	25937	25953	26002
26005	26054	26064	26203	26333	26426
26463	26504	26525	26533	26699	26710
26735	26845	26876	26914	26925	26949
27001	27260	27264	27506	27553	27706
27847	27967	28009	28081	28239	28266
28317	28374	28409	28843	28892	29042
29139	29298	29317	29331	29354	29666
29854	30038	30059	30090	30168	30417
30475	30496	30549	30614	30669	30692
30739	30862	31050	31172	31203	31253
31303	31312	31385	31474	31507	31549

Todos os numeros terminados em **59** são premiados com 500$00.

São premiados com 500$00 os numeros de **31201** a **31300** de **27301** a **27400** e de **7601** a **7700.**

Os numeros terminados em **8, 9** e **0** são premiados com 190$00, excepto os que terminem em **59.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

DOIS MELIANTES—No dia 5 deste mês, dois meliantes assaltaram de noite, na Estrada do Aeroporto, o sr. Arménio Correia Teixeira, para o roubar, quando ele se dirigia para sua casa. Depois de se ter travado luta, um dos assaltantes fugiu e o outro, Fernando Augusto, foi preso. O processo já foi concluido pelo chefe Graça e agente Rui Costa, e enviado á Boa Hora, com o preso. A Policia procura descobrir o paradeiro do fugitivo.

PELOS HOSPITAIS

QUEIMADO COM AGUA A FERVER—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito queimado nas pernas com água fervente, José Rodrigues Alho, de 18 anos, residente em Torres Novas.

FRACTURA DE UM BRAÇO—O ciclista António José Rochinho Ribeiro, de 13 anos, residente no Bairro da Madre de Deus, á Rua D. Francisco de Eça, 6, deu uma queda da bicicleta que conduzia e fracturou um braço. Deu entrada na sala de observações, onde ficou internado.

UMA PAREDE QUE SE DESMORONA—Hoje, quando o jornaleiro Joaquim Palminha Pires, de 23 anos, trabalhava numa obra em Rio Maior, desabou uma parede, que o soterrou. Outros companheiros de trabalho conseguiram retirá-lo, com algumas contusões pelo corpo, pelo que foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

ATROPELADA POR UM AUTOMOVEL—Na Rua Pascoal de Melo, foi hoje atropelada por um automóvel a professora de piano sr.ª D. Maria José Ferreira da Silva, de 45 anos, residente na Rua dos Douradores, 72, sobre-loja. Deu entrada no banco do Hospital de S. José, muito ferida num pé.

Desordem imprópria

duma associação cultural

HELSINQUIA, 24.—Senhoras enfurecidas atiraram com malas de mão, cadeiras e tabuleiros de chá, numa desordem ocorrida na reunião da Associação das Mulheres, na noite passada, em Pori, na Finlandia. Os seus gritos ouviam-se na rua, ao insultarem-se por causa de uma disputa sobre a administração da sede da associação, onde se reuniam.

Uma sócia que tentou acalmar as iradas senhoras, recordando-lhes que a sua tarefa era a expansão da cultura entre as mulheres, foi vaiada. Então, uma cadeira, voando pelos ares, atingiu um grande relogio que se encontrava na parede, fazendo-o cair no sobrado. No mesmo instante, as luzes apagaram-se.

A Policia chegou e pôs termo á desordem. Duas mulheres receberam tratamento, devido a ferimentos ligeiros.—(Reuter).

DE LUTO

António Lopes

Na sua residência, Rua Josefa de Óbidos, n.º 20, 3.º, faleceu, hoje, o sr. António Lopes, casado, de 55 anos, chefe de cais da Administração Geral do Porto de Lisboa. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da sua residência para o cemitério do Alto de S. João.

D. Germana Albuquerque e Castro Freiria

Faleceu a sr.ª D. Germana Albuquerque e Castro Freiria, de 80 anos, natural de Lisboa, esposa do sr. coronel do Estado-Maior, reformado, Fernando Augusto Freiria, que foi ministro da Guerra. A extinta era mãe dos srs. Rui Freiria, Renato Freiria e Mário Freiria e sogra dos srs. professor dr. Barbosa Sueiro, Ramiro Lopes Sequeira e Gil Vicente do Sacramento Monteiro.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Palmira, 56, 3.º, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Salomé Vila Nova Oliveira Gomes

Faleceu a sr.ª D. Maria Salomé Vila Nova Oliveira Gomes, de 82 anos, natural da Ericeira, viuva do sr. general José de Oliveira Gomes e irmã da sr.ª D. Balbina Candida da Silva Vila Nova. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Rua Dr. Alexandre Braga, 4, 1.º, esquerdo, para o cemitério da terra da sua naturalidade.

SUFRAGIOS

Cónego dr. Martins Pontes

Passa amanhã o 10.º aniversário da morte do cónego dr. Joaquim Martins Pontes, antigo prior da freguesia de S. Jorge de Arroios. Figura de relevo e de prestigio dentro do clero português, a sua memória é lembrada por todos os seus paroquianos e amigos. Naquela igreja paroquial, serão amanhã rezadas missas por sua alma, ás 9 e ás 10 horas.

Está em Lisboa o presidente

do Círculo dos Amigos de Portugal na Holanda

Vindo do Porto onde colocou flores no monumento a Ramalho Ortigão, encontra-se em Lisboa, onde se demorará alguns dias, o dr. Boon, presidente do Círculo dos Amigos de Portugal na Holanda.

Amanhã, ser-lhe-á oferecido, num restaurante típico de Lisboa, um almoço, pela direcção do Ginásio Clube Português e pelo Círculo dos Amigos da Holanda em Portugal, de que é presidente o conhecido desportista Mário de Noronha.

Terceiro Prémio

7605 . . . . . 50 contos

Numero certo, vendido pelo Cambista

JOÃO CÂNDIDO DA SILVA

Próxima Extracção

1.000 Contos

Lotaria do Natal

10.000 Contos

Vigésimos a Esc. 100$00 — Bilhetes a Esc. 2.000$00
Pelo correio mais Esc. 2$50

Pedidos a

JOÃO RODRIGUES DA COSTA LDA.
Sucessores de
João Cândido da Silva
104, RUA DA PRATA, 106
End. Tel. Sorte LISBOA Telefone 24542

SORTE GRANDE

31259 - 1.000 CONTOS

Todo o bilhete certo e vendido na lotaria de hoje pela feliz

CASA Gama

RUA DO AMPARO, 1-B — LISBOA
Sempre sortes grandes! Sempre prémios grandes!

JOSÉ ALVES DE AMORIM

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de, sem lacunas, endereçarmos os nossos agradecimentos a todas as pessoas (singulares e colectivas) que nos demonstraram o seu pesar e amizade quando do falecimento daquele nosso querido e chorado sócio, recorremos a este meio, dando assim público testemunho da nossa maior gratidão pelas muitas e sensibilizadoras provas de apreço e de carinhosa amizade que recebemos.

Porto, 24 de Setembro de 1954

aa) **Amorim, Lage, Ld.ª**
Amorim & Irmãos, Ld.ª
Moagem do Minho, Ld.ª
Moagem Concórdia, Ld.ª
Fábrica de Artefactos de Borracha, Ld.ª (Fabor)
Armando Gomes & C.ª, Ld.ª
J. Viana Jorge, Ld.ª

Agentes para Portugal Continental e Ultramarino
Ramiro Costa Dias Limitada

Exija do seu fornecedor de sopas KNORR o talão do concurso

QUANTO PESA O ELEFANTE Knorr ?

O Elefante será pesado em 17 de Outubro no Jardim Zoológico de Lisboa e os prémios distribuidos pelos concorrentes que mais se aproximarem do seu peso exacto.

ESTADIA DE 15 E 8 DIAS NOS MELHORES HOTEIS DA SUÍÇA VIAJANDO NOS CONFORTÁVEIS AVIÕES DA

PRINCIPAIS PRÉMIOS

SAS

A Companhia de Aviação que oferece • mais Cidades • mais Países • pelo mesmo preço.

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DA ÁFRICA	
«UIGE» 29 DE SETEMBRO	Com escala prévia por **Leixões** Para: **Luanda, Lobito e Moçamedes**
«BENGUELA» 15 DE OUTUBRO	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Mossamedes**
«LUANDA» 22 DE OUTUBRO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se convier).
«PATRIA» 26 DE OUTUBRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique**
Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens	
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 1 DE OUTUBRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente de Cabo Verde, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 19 DE OUTUBRO	**(Com escala por Vigo e Funchal) para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

CONCESSIONÁRIA DO EXCLUSIVO DE INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO METROPOLITANO DE LISBOA

SEDE: RUA CASTILHO, 90-5.º — LISBOA

CAPITAL: Esc. 64.000.000$00

EMISSÃO DE 50.000 OBRIGAÇÕES, AUTORIZADA PELO DECRETO-LEI N.º 39:795, DE 28 DE AGOSTO DE 1954

Estas obrigações, às quais é dado o aval do Estado, têm o valor nominal de Esc. 1.000$00 cada, e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

Vencem o juro de 4% ao ano, não passível de imposto, pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Abril de 1955.

A amortização far-se-á em dezasseis semestralidades, a partir do oitavo ano a contar da emissão, em Abril e Outubro de cada ano, com início em 1 de Abril de 1962, por sorteios e pelo valor nominal.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta de 27 do corrente a 2 de Outubro próximo, inclusivé, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que a tomaram firme:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— Banco FONSECAS SANTOS & VIANA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

As obrigações são oferecidas ao preço de Esc. 1.000$00, a pagar integralmente no acto da subscrição.

Lisboa, 21 de Setembro de 1954.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ULTRA
UMA MARAVILHA DA INDUSTRIA SUIÇA
SOMA • SUBTRAI • MULTIPLICA
REPRESENTANTES
SOCIEDADE do RIBATEJO, Lda
SECÇÃO COMERCIAL
RUA DO MUNICIPIO, N.º 2 — TELEF. 26992 — LISBOA

Comemorações da Batalha do Buçaco
2.ª feira, 27 de Setembro
EXPRESSO-POPULAR
A
LUSO
ESC. 75$00
HORARIO
Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7-56. Regresso á mesma estação ás 0-15 do dia 28.
Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33187).

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

DINHEIRO
EMPRESTA SÍ AUTOMÓVEIS OU SI PRÉDIOS RAPIDO-SIGILO
A FINANCIADORA

A região de Arganil está a ser valorizada pela acção dum agricultor que vive no Lobito

ARGANIL, 24—José Lopes Ferreira, natural da povoação da Sarnadela, freguesia de Pombeiro, concelho de Arganil, é agricultor no Lobito, em Angola, onde, durante dezenas de anos de trabalho exaustivo, construiu uma obra notável e granjeou sólida fortuna.

Recentemente, veio á sua terra natal, e logo mandou fazer, na Sarnadela, um excelente posto médico, que lhe custou cerca de trezentos contos, entre construção, mobiliário e material médico e cirurgico. E ofereceu outro posto médico á Casa da Comarca de Arganil, em Lisboa, no qual gastou cerca de cento e cinquenta contos.

Mas José Lopes Ferreira não ficou por aqui. O generoso benemérito é daquelas personalidades que só sabem viver construindo. E construindo muito, depressa e bem.

Por sua proposta o Estado concedeu a comparticipação de cerca de quinhentos contos para a construção da estrada de Pombeiro a Arganil, iniciada há bons setenta anos... A obra foi já adjudicada ao eng.º Melão de Barros de Gois, e deve estar pronta antes do fim do ano.

Também por iniciativa de José Lopes Ferreira, e por intermédio de uma subscrição aberta entre os seus amigos, naturais da Sarnadela, esta que já tinha aquele posto médico, vai ter uma notável Escola-Oficina, projecto do arquitecto Eugénio Correia. A sua construção encontra-se em estado adiantado, sob a direcção de um dos maiores amigos e auxiliares de José Lopes Ferreira, Américo Duarte Silva, que foi quem também dirigiu a construção do posto médico. Este melhoramento deve custar mais de duzentos contos.

Na sede da freguesia, Pombeiro, quis José Lopes Ferreira ver erguido o busto do maior filho da terra e da região, o conselheiro José Dias Ferreira, jurisconsulto e estadista eminente. Para tal, adquiriu e mandou demolir três casas, do que resultou um largo em frente da igreja de Pombeiro, o qual está a ser urbanizado pela Direcção dos Serviços de Urbanização de Coimbra. E encomendou o busto a mestre Julio Vaz Junior, que para o efeito visitou o local, acompanhado pelo arquitecto Eugénio Correia. Esta obra está orçada em cento e vinte contos.

E eis aqui como, em pouco mais de um ano, se gastaram cerca de mil e trezentos contos, em cinco grandes melhoramentos, que ficam a atestar a generosidade sem par de José Lopes Ferreira, um homem simples e modesto, de falas desassombradas, que está transformando totalmente uma parte do concelho de Arganil.

Para ver o busto do conselheiro Dias Ferreira, já pronto, José Lopes Ferreira visitou esta tarde o «atelier» que é hoje do escultor Julio Vaz Junior. Acompanhavam-no os srs. drs. Vasconcelos Carvalho e Alvaro Afonso, respectivamente presidente e vice-presidente da Casa da Comarca de Arganil, e dr. Leonel de Carvalho, presidente da Comissão de Melhoramentos de Pombeiro e grande impulsionador dos mencionados melhoramentos, os quais ficaram excelentemente impressionados com o busto do seu conterraneo, que efectivamente honra o cinzel de mestre Julio Vaz Junior.

Este conjunto de iniciativas bem merece, efectivamente, ser registado.

Portugueses que regressam
do Colóquio de São Paulo

Do Brasil regressaram em avião os srs. drs. Prado Coelho, da Faculdade de Letras de Lisboa, e Braga da Cruz, da Faculdade de Direito de Coimbra, que tomaram parte no II Colóquio Internacional de Estudos Luso-brasileiros, em São Paulo.

Professores e regentes
do quadro de agregados de Lisboa

Pede-nos o sr. José Francisco de Moura, director do Distrito Escolar de Lisboa, que publiquemos o seguinte aviso:

«Nos termos da portaria n.º 14.496, publicada na I série do «Diário do Governo» n.º 173 de 11 de Agosto de 1953, os professores do quadro de agregados de Lisboa e os regentes do mesmo quadro devem entregar uma declaração, na Direcção do Distrito Escolar, em prazo que começa em 30 de Setembro e termina em 2 de Outubro, da qual constem, pelo menos, 20 escolas ou postos, cujas listas de vacaturas se encontrarão nesses dias afixadas na secretaria.

A direcção lembra a todos os professores e regentes a conveniencia de concorrerem, no interesse dos serviços e dos agentes do ensino.

Dos nossos quadros de professores e regentes agregados fazem parte muitas centenas de agentes do ensino que na presente época se encontram espalhados por quase todas as provincias do continente».

Emigrantes para o Brasil

No vapor «North King» embarcaram em Lisboa cerca de trezentos emigrantes para o Brasil, sendo a lotação completada por outros que aguardam o referido barco em Leixões e no Funchal.

Temas culturais

(Continuação da 1.ª página)

estrangeiros como os dos ensaístas e críticos invasores. São «estudos» sobre nomes que não pertencem á nossa literatura — Gide, Pronst, Somerset Maughtm, Supervielle, Lawrence, James Joyce, Virgínia Woolf, Withman, etc., etc. — enquanto os nossos poetas, os nossos romancistas, os nossos pensadores (será preciso citar nomes?) não têm, na sua maioria (e para além do elogio de capela, em certos sectores que todos nós conhecemos), críticos seus compatriotas que os estudem de verdade.

Bom seria que os ilustres ensaístas xenófilos congregassem todas as suas forças para que, em vez de se dispersarem em artiguinhos inuteis, os estudassem em obras de folego, nos vários aspectos e nas várias significações adentro da nossa literatura — para uma localização axiológica na literatura europeia ou universal.

Não serão em pura perda (eu penso que sim) os ensaios dos xenófilos portugueses sobre Maugham ou Supervielle? Que adiantam para a crítica literária dos países desses autores, depois de nada adiantarem para nós? Ora eu só compreendo que um crítico português escreva, por exemplo, um estudo sôbre Vítor Hugo ou Baudelaire se esse estudo vai, na própria literatura francesa, levantar ou esclarecer um problema, levar qualquer coisa de novo, propor uma correcção, etc., de tal modo que tudo isso interesse ao leitor francês e á crítica francesa. Mas a verdade é que a crítica estrangeira e o leitor estrangeiro (fora das cortesias pessoais) não se importam absolutamente para nada com o que nós escrevemos sobre as obras e autores dos seus países. Eu só publicaria amanhã um livro ou um artigo sobre, por exemplo, a obra de Verlaine (e então escreveria de preferência em francês), se eu tivesse a convicção de que o meu livro ou o meu artigo contribuiam, de algum modo, para o esclarecimento de Verlaine, como qualquer ensaio francês. A não ser assim, só admito (sobretudo quando se escreve num jornal português para leitores portugueses) o estudo sobre um autor estrangeiro (se não se implica um largo tema da literatura comparada ou tema de universal interesse como os do pensamento, etc.), relacionando-o com a nossa literatura — no propósito da renovação das nossas letras ou da nossa crítica, no propósito de analisar influências e fontes em que estaremos envolvidos, no propósito de comparar o autor estrangeiro com qualquer autor nosso, etc., etc., mas tudo isto clara e directamente posto neste mesmo sentido orientador.

O que se vê é absolutamente o contrário: é, em regra, o exibicionismo fácil e ingénuo de estar ao corrente da literautra universal, mesmo á custa de se ignorar a nossa, ignorá-la, pelo menos, naquela profundidade e amplitude e substancia que resultam só da crítica, da aplicação crítica atenta e aturada.

Não, não é pela xenofilia que entraremos no concerto internacional das letras; terá de ser pela valorização internacional (se há direito a isso) do contributo da nossa literatura — e não esperemos que os estrangeiros nos descubram, se nós não nos descobrimos a nós mesmos — e para eles. Este esforço para que atentem na nosa presença não nos compete apenas a nós, escritores, mas ainda e sobretudo aos poderes estatais da nossa nação. Já aqui eu o disse, também, num artigo sobre a «organização da cultura», e repetirei algumas palavras desse artigo: enquanto se não fizer por nós e pelo nosso próprio Estado a nossa valorização internacional, continuaremos a viver naquela «meia história» universal da cultura que não se ensina e que não conta, porque só conta e se ensina a outra «meia história» em que não existimos. Por isso nos enganamos a nós próprios, deixando-nos invadir pelos escritores das outras nacionalidades, mesmo de segunda, terceira e quarta categorias, e falando sobre temas universais que dizem respeito ás outras nacionalidades, menos a nós.

Se é verdade que, ao pegar em certos jornais portugueses, tenho a impressão, pelo numero dos colaboradores estrangeiros, de que leio um jornal estrangeiro redigido em português, não é menos verdade que, ao ler certas críticas e ensaios nas páginas culturais da nossa Imprensa (onde os nossos autores logram colaborar), tenho a impressão de passar os olhos por um jornal português escrito por estrangeiros — porque os assuntos só interessam a estrangeiros, ou lhe interessariam se alguma coisa lhe dissessem de novo, pois eles têm os seus críticos excelentes, pensando e sentindo na própria emoção do idioma em que os autores criticados criaram as suas obras criticadas.

Não sei se já se reparou neste caso curioso: certos nossos ensaístas xenófilos discorrem sobre um autor estrangeiro com um aparato que estonteia o leitor; e como este, em regra, mal conhece ou conhece mal o criticado (que leu, no melhor dos casos, em qualquer tradução e, por vezes, péssima tradução), recebe a crítica tal como a leu, atordoado, sem saber que exactidão haverá nas afirmações, mas tudo lhe parecendo exacto na medida da habilidade ensaística — habilidade que pode ir até á importação da própria ideia crítica (o que ainda não seria mau, de certo ponto de vista). Para se ter a medida perfeita desse mesmo ensaísta é lê-lo quando ele se digna apreciar autores seus compatriotas — que os leitores já conhecem e sentem de perto. Tenho lido as maiores banalidades ou os maiores dislates sobre autores portugueses, precisamente por críticos portugueses que parecem embarrilar-nos quando tratam de assuntos americanos ou chineses. E' claro que, como em tudo, há honrosas excepções.

Façamos todos um sereno exame de consciência. Sim, devemos pedir lugar para nós, na Imprensa portuguesa, contra a invasão dos estrangeiros, mas sejamos nós próprios — escritores portugueses com temas portugueses.

Do contrário não está certo, porque só está certo que tenhamos aquilo que merecemos.

AMORIM DE CARVALHO

45 contos roubados
de uma mala em Campo Maior

CAMPO MAIOR, 23.—Foi assaltada a casa do sr. Justo Cipriano de Almeida, donde roubaram cerca de 45 mil escudos que estavam numa mala de viagem, guardados no escritório do proprietário.

Não há indicios de arrombamento da mala e depreende-se que tenha sido aberta com chave falsa. Entretanto, a P. S. P. local tomou conta do caso e pelas diligências efectuadas parece não ser dificil o seu esclarecimento.

Nesta localidade tem-se verificado uma série de assaltos, até agora, ainda não foram descobertos os assaltantes.

A explosão de Bitburg

(Continuação da pág. central)

continua a arder, mas cerca da meia-noite, graças aos esforços dos bombeiros, o incêndio parece localizado.

Na sala de ginásio municipal de Bitburg, transformada em capela ardente, estão os 31 cadáveres que até agora foram encontrados. Receia-se, porém, que o numero de mortos ultrapasse os 33. Com efeito, os pilotos dos helicópteros que sobrevoam o local do sinistro afirmam ter visto corpos que não puderam ainda ser transportados pelas equipas de salvamento.

Entre os primeiros mortos identificados, encontram-se: Maurin, director da missão dos trabalhos aeronáuticos (serviço encarregado da construção de aeródromos e instalações das forças da N. A. T. O. na zona francesa de ocupação), e os engenheiros Bos, Kreh, Robert e Andarelli, adjunto do delegado do «Cercle» francês de Bitburg.

Estiveram ameaçadas mais de 14.000 pessoas, em casas próximas, com brigadas de incêndio francesas, americanas e alemãs a combaterem as chamas durante mais de doze horas.

Quando os bombeiros dominaram o incêndio, pouco depois do amanhecer de hoje, helicópteros da aviação americana estavam ainda a evacuar mortos e feridos.

Bombeiros e homens de brigadas de salvamento, esgotados pela tremenda luta nocturna contra um incêndio que poderia ter provocado um dos maiores desastres da Europa depois da guerra, conseguiram impedir que as chamas alastrassem a outro depósito contendo um milhão de litros de gasolina para aviões de jacto.

A explosão abriu uma cratera de vinte metros de profundidade e mais de sessenta metros de largura. Saíam da escavação, cheia de espuma, duas colunas de fumo esbranquiçado. Foram aviões «C-47» e «C-119» americanos que transportaram a espuma de bases na Alemanha ocidental, França e outros países e a entregaram a uma caravana de camiões, que a conduziram ao local do incêndio.

Ficaram sem folhas árvores numa colina próximo do local. Terra e grandes blocos de cimento, atirados pela explosão, caíram a centenas de metros de distancia.

Quinze soldados franceses salvaram-se de morte quase certa, ao desobedecerem a ordem para assistir á demonstração de combate a incêndios e foram para uma cantina beber cerveja.

Harry Sojeba, aviador americano, disse: «Recolhi feridos e mortos. Estavam todos desfigurados. Nunca mais esquecerei os gritos dos feridos. A explosão arrancou árvores e atirou pelos ares corpos até á distancia de 300 metros».—(F. P. e R.).

Mais de mil trabalhadores em carnes de Lisboa e Setúbal abrangidos pelos novos acordos de trabalho

Comunica-nos o Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Carnes do Distrito de Lisboa, que o sr. dr. José Soares da Fonseca, ministro das Corporações e Previdência Social, homologou o Contrato Colectivo de Trabalho para os Trabalhadores em Carnes do Distrito de Setubal. E acrescenta as seguintes informações:

«O referido contrato foi celebrado entre este Sindicato Nacional e os Grémios do Comércio dos Concelhos de Setubal, Seixal, Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, para o que muito contribuiu o esforço despendido e a melhor boa vontade do delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Setubal, sr. dr. Bento Parreira Amaral, a quem os trabalhadores em carnes dos distritos de Lisboa e Setubal estão muito reconhecidos e rendem justa homenagem.

Este contrato colectivo abrange para cima de um milhar de trabalhadores em todo o distrito de Setubal, fixa salários mínimos semanais de 245$00 para os 1.os oficiais, 180$00 para os 2.os oficiais, 85$00 para os praticantes e 65$00 para os aprendizes, concede aos trabalhadores períodos de férias anuais remuneradas de 5, 10 e 15 dias em cada ano, com 3, seis e mais de seis anos de serviço, e períodos de aviso prévio que variam de duas semanas, no minimo, até vinte e quatro semanas no máximo, consoante o tempo de casa, além de estabelecer categorias profissionais, o direito ao trabalho, condições de admissão, quadros de pessoal e acesso de categorias profissionais, horários de trabalho e mais legislação que protege devidamente aqueles trabalhadores, pelo sistema corporativo em vigor.

O mesmo contrato colectivo prevê para os trabalhadores em carnes daquele distrito os benefícios da Previdência Social e do Abono de Família, através da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, instituição que de futuro os abrange obrigatóriamente».

O mesmo sindicato comunica-nos também que aquele membro do Governo homologou, igualmente, o Acordo Colectivo de Trabalho para a Industria de Limpeza e Preparação de Tripas, celebrado entre este Sindicato Nacional e a firma Furrer & Gebert, Limitada—Celas—Lisboa, informando-nos do seguinte:

«O referido acordo, que abrange perto de uma centena de trabalhadores de ambos os sexos ao serviço daquela firma, concede aos trabalhadores daquela industria períodos de férias anuais remuneradas que vão de 5 a 12 dias uteis em cada ano, consoante tenham menos ou mais de 3 anos de serviço, salários mínimos, de 1.500$00 mensais para os mestres calibrador e geral, 30$00 diários para os oficiais do sexo masculino e 18 para os do sexo feminino, 17$20 para os serventes e 10$ para os aprendizes, períodos de aviso prévio que variam de uma semana a 24 semanas conforme o tempo de serviço, além de mais variada legislação corporativa que integra os referidos trabalhadores no sistema corporativo português.

Pelo mesmo acordo se prevêem para os trabalhadores na industria de tripas os benefícios da Previdência Social e Abono de Família, através da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio».

As festas das vindimas
Em Alpiarça

ALPIARÇA, 23—E' no próximo domingo, dia 26, que se realiza, nesta vila a «9.ª Festa da Vindima», a favor da Misericórdia local. Há dez anos que esta instituição beneficia os pobres e doentes, nas suas consultas de medicina, cirurgia, ginecologia, maternidade e puericultura, no infantário, no internamento de doentes em sanatórios e na distribuição diária de cerca de 100 refeições na Sopa dos Pobres, também a seu cargo.

Espera a benemérita Santa Casa que, á semelhança dos anos transactos, o já tradicional Cortejo das Vindimas, no qual se incorporam ranchos de vindimadeiras, carros com as dádivas do comércio e da industria, e, por ultimo, o grandioso desfile de carros agrícolas com as dornas de uvas ofertadas, seja um êxito, tanto sob o ponto de vista artistico como material.

DESASTRE NO TRABALHO

A propósito da notícia de um desastre no trabalho, ocorrido em Evora, e em que teria ficado ferido o pedreiro Ventura José da Silva, escreve-nos um filho seu a informar que seu pai não é pedreiro, mas sim encarregado e proprietário da obra. Esclarece, também, que seu pai foi acometido de doença subita e perdeu os sentidos, resultando da queda a fractura do frontal e do braço esquerdo e várias escoriações pelo corpo.

A acção da fiscalização

Durante o mês passado, o serviço municipal de fiscalização sanitária dos produtos alimentares de origem animal, rejeitou e mandou inutilizar como impróprios para consumo, nos postos, mercados e estabelecimentos de Lisboa, 682.087 quilos de peixe e marisco, 1.544 de carnes e derivados, 6 de lacticinios e 4 de ovos.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O TESOURO

CONDENSAÇÃO
do conto de
Eça de Queirós

OS três irmãos de Medranhos, Rui, Guannes e Rostabal, eram então, em todo o Reino das Asturias, os fidalgos mais famintos e os mais remendados.

Nos Paços de Medranhos, a que o vento da serra levava vidraça e telha, passavam eles as tardes desse Inverno, engelhados nos seus pelotes de camelão, batendo as solas rotas sobre as lajes da cozinha, diante da vasta lareira negra, onde desde muito não estalava lume, nem fervia a panela de ferro.

Ora, na Primavera, por uma silenciosa manhã de domingo, andando todos três na mata de Roquelanes—os irmãos de Medranhos encontraram, por trás de uma moita de espinheiros, numa cova de rocha, um velho cofre de ferro. Como se o resgurdasse uma torre segura, conservava as suas três chaves nas suas três fechaduras. Sobre a tampa, mal decifrável através da ferrugem, corria um distico em letras árabes. E dentro, até ás bordas, estava cheio de dobrões de oiro!

Rui, que era gordo e ruivo, e o mais avisado, ergueu os braços, como um árbitro, e começou por decidir que o tesouro, ou viesse de Deus ou do demónio, pertencia aos três, e entre eles se repartiria, rigidamente, pesando-se o oiro em balanças. Mas como poderiam carregar para Medranhos, para os cimos da serra, aquele cofre tão cheio? Nem convinha que saissem da mata com o seu bem, antes de cerrar a escuridão. Por isso ele entendia que o mano Guannes, como mais leve, devia trotar para a vila vizinha de Retortilho, levando já oiro na bolsinha, a comprar três alforges de coiro, três maquias de cevada, três empadões de carne, e três botelhas de vinho. Vinho e carne eram para eles, que não comiam desde a véspera: a cevada era para as éguas. E assim refeitos, senhores e cavalgaduras, ensacariam o oiro nos alforges, e subiriam para Medranhos, sob a segurança da noite sem Lua.

Mas Guannes não se arredava do cofre, enrugado, desconfiado, puxando entre os dedos a pele negra do seu pescoço de grou. Por fim, brutalmente:

—Manos! O cofre tem três chaves... Eu quero fechar a minha fechadura e levar a minha chave!

—Também eu quero a minha, mil raios!—rugiu logo Rostabal.

Rui sorriu. Decerto! A cada dono do oiro cabia uma das chaves que o guardavam. E cada um em silêncio, agachado ante o cofre cerrou a sua fechadura com força.

Guannes, desanuviado, saltou na égua, e meteu pela vereda de olmos, a caminho de Retortilho.

Na clareira, em frente á moita que encobria o tesouro, sentaram-se Rui e Rostabal, com os seus tremendos espadões entre os joelhos.

Então Rui, que tirara o *sombrero*, disse:

—Ah! Rostabal, Rostabal! Se Guannes, passando aqui sozinho, tivesse achado este oiro, não dividia connosco, Rostabal!

O outro rosnou surdamente e com furor, dando um puxão ás barbas negras:

—Não, mil raios! Guannes é sofrego...

—E para quê?—prosseguia Rui.—Para que lhe serve todo o oiro que nos leva? Tu não o ouves, de noite, como tosse? Não dura até ás outras neves, Rostabal!

—Pois que morra, e morra hoje!—bradou Rostabal.

—Queres?

—Logo adiante, ao fim do trilho, há um sitio bom, nos silvados. E hás-de ser tu, Rostabal, que és o mais forte e o mais destro.

Foram. Ambos se emboscaram por trás dum silvado, que dominava o atalho, estreito e pedregoso como um leito de torrente. Rostabal, assolapado na vala, tinha já a espada nua.

Rui murmurou:—«Na ilharga! Mal que passe!» O chouto da égua bateu o cascalho, uma pluma num *sombrero* vermelhejou por sobre a ponta das silvas.

Rostabal rompeu de entre a sarça por uma brecha, atirou o braço, a longa espada;—e toda a lamina se embebeu molemente na ilharga de Guannes, quando ao rumor, bruscamente, ele se virara na sela.

—A chave!—gritou Rui.

E arrancada a chave do cofre ao seio do morto, ambos largaram pela vereda.

Desembocaram na clareira onde o Sol já não doirava as folhas. Rostabal arremessara para a relva o *sombrero* e a espada; e debruçado sobre a laje escavada em tanque, de mangas arregaçadas, lavava, ruidosamente, a face e as barbas.

Então, Rui tirou, lentamente, do cinto, a sua larga navalha. Sem um rumor na relva espessa, deslizou até Rostabal, que resfolgava, com as longas barbas pingando. E, serenamente, como se pregasse uma estaca num canteiro, enterrou a folha toda no largo dorso dobrado, certeira sobre o coração.

Rostabal caiu sobre o tanque, sem um gemido.

Agora eram dele, só dele, as três chaves do cofre!... E Rui, alargando os braços, respirou deliciosamente.

Abriu as três fechaduras, apanhou um punhado de dobrões, que fez retinir sobre as pedras. Que puro oiro, de fino quilate! E era o *seu* oiro! Depois foi examinar a capacidade dos alforges—e encontrando as duas garrafas de vinho, e um gordo capão assado, sentiu uma imensa fome.

Oh vinho bendito, que tão prontamente aquecia o sangue! Atirou a garrafa vazia—destapou outra.

Mas, como era avisado, não bebeu, porque a jornada para a serra, com o tesouro, requeria firmeza e acerto.

De repente, tomado de uma ansiedade, teve pressa de carregar os alforges. Já, entre os troncos, a sombra se adensava. Puxou uma das éguas para junto do cofre, ergueu a tampa, tomou um punhado de oiro... Mas oscilou, largando os dobrões que retilintaram no chão, e levou as duas mãos aflitas ao peito. Que é, D. Rui? Raios de Deus! Era um lume, um lume vivo, que se lhe acendera, dentro, lhe subia até ás guelas.

De repente, esbogalhando pavorosamente os olhos, berrou, como se compreendesse enfim a traição, todo o horror:

—E' veneno!

Oh! D. Rui, o avisado, era veneno!

Guannes, apenas chegara a Retortilho, correra a comprar ao velho droguista judeu o veneno que, misturado ao vinho, o tornaria a ele, sòmente, dono de todo o tesouro.

Anoiteceu.

A fonte, cantando, levava o outro morto. Meio enterrada na erva negra, toda a face de Rui se tornara negra. Uma estrelinha tremeluzia no céu.

O tesouro ainda lá está, na mata de Roquelanes.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

As ruas de Evora pista de automobilismo

EVORA, 22—Quem conhecer a topografia da capital eborense nota fácilmente que as ruas e outras artérias não são recomendáveis para provas de automobilismo, isto é, há sempre perigo para os transeuntes com a circulação motorizada, mesmo que a velocidade atingida por qualquer veículo não ultrapasse a que está permitida pelos diplomas que a regulam em todos os casos. Não obstante, vê-se aqui frequentemente a «perícia» de certos «ases» do volante que, sem respeito pela vida humana, fazem destas ruas e travessas, tortuosas e estreitas, pistas rasas para nelas deslizarem loucamente, sempre que lhes apetece.

Impõem-se, pois, prudentes e rápidas medidas contra esses «ases», antes que se assista a qualquer acidente grave.

As artérias de Olhão estão em mau estado

OLHÃO, 19—E' horroroso transitar-se em Olhão, a pé, e muito especialmente em qualquer veículo, dizia há dias um turista de categoria, que visitou esta vila.

De facto, não se compreende que haja ruas que estejam meses e meses impedidas ao transito, em consequencia das enormes valas que foram abertas para assentamento de canalizações.

Toda a população se acha indignada, mas não há quem queira pôr termo a tal desaforo, que não preza em nada os Olhanenses, especialmente aos olhos dos forasteiros.

Continuam a melhorar

as vítimas do desastre na praça de touros de Setubal

SETUBAL, 22.—Tem melhorado o estado dos feridos, vítimas do acidente ocorrido na Praça de Touros Carlos Relvas, em consequência de ter abatido o patamar da escada de acesso ao Sol, por virtude de excessivo peso de espectadores que aguardavam a arrumação de lugares.

Dada a popularidade do espectáculo, a afluência tornou morosa a acomodação do publico, pelo que, durante muito tempo, a referida escada esteve sujeita a forte pressão que acabou por ceder, dando ocasião a este percalço.

Com um prégo no esófago

EVORA, 22—Depois de observado, por um médico, recolheu ao hospital da Misericórdia local, onde lhe foi extraído um prego, do esófago, o menor João António de Oliveira, de 4 anos, de Benavente.

«Sempre Fixe» abre esta semana com uma deliciosa anedota de mestre Francisco Valença, e tanto basta para que o simpático semanário seja ávidamente procurado.

Nas outras páginas, a colaboração habitual de alguns dos nossos melhres humoristas torna «Sempre Fixe» o mais querido jornal de caricaturas que entre nós se publica, pela boa graça portuguesa que encerra e pela adaptação do que há de melhor lá fora.

«Sempre Fixe» apresenta esta semana uma inovação: «Cantinho dos disparates» em que procura pôr-se a par do humorismo moderno, sem entrar no verdadeiro disparate das coisas sem nexo, como muitas vezes se encontra em conceituados jornais estrangeiros e que merecem boa aceitação.

E agora que começou a época da Bola, os leitores já sabem que as melhores e talvez os mais justos comentários são os de «Sempre Fixe», pela graça e pelo desassombro com que são feitos.

ANTÓNIO P. DA SILVA, LD.ª
ANTIQUÁRIOS
DE
pratas e joias
apresentam a sua colecção de boas peças, na Praça Luís de Camões, 40, em LISBOA.
Tel. 22728

Itinerário Romântico de Portugal

tenta, depois do drama—100 luzentes libras ouro. Infelizmente, porém, não encontrou os documentos que lhe dissessem quem eram os proprietários, contemporaneos de Simão, embora ele, como o rapazito que nos guia, repitam que sempre ouviram ser aquela a casa de João da Cruz.

Moram lá hoje os casciros Manuel Bernardo, sua mulher Iria, seus quatro filhos, o mais velho dos quais é uma rapariga—a Cecilia, cuja mocidade sádia incarna a tradição das «Marianas» do lugar...

O sr. José Lopes aponta-nos, lá adiante, dois ciprestes melancólicos:

—Talvez não tenham nada com a história... mas o povo, o que sabe e o que não sabe ler Camilo, diz que ali se deu a cena da morte de um dos criados de Baltazar Coutinho, ás mãos de João da Cruz...

Subimos á sobreloja, andar «nobre» da humilde mansão que teria servido de toca a João da Cruz. E' do tipo comum das construções rurais da região, ainda assim com umas quatro divisões escurecidas pelo fumo e pelo condicionamento da luz. As vidraças das janelas ficariam mais caras do que o granito que as entaipa e, assim, sempre se fica mais a coberto dos grandes frios...

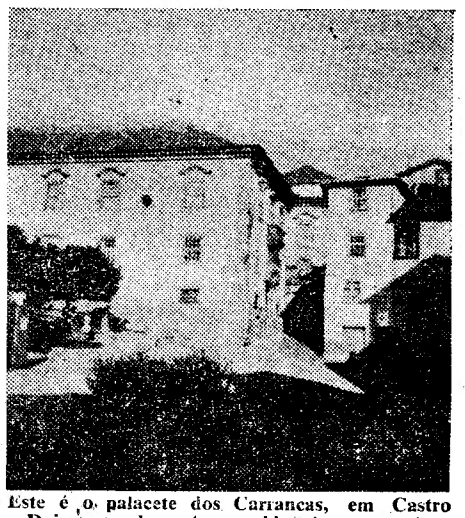
Aqui há anos, o sr. José Lopes alterou-lhe ligeiramente a expressão, porque quis dar mais altura aos telhados—cerca de metro, como denuncia ainda a linha do que foi, há meia duzia de anos, o peitoril da janela. Em baixo, as supostas lojas de ferradoria são hoje frescas adegas. Mas, nas traseiras, ainda lá está o pequenino alpendre que teria protegido o mestre ferrador e as alimárias da força do calor e da chuva indiferente.

Quem nos conduz por aqueles atalhos e barrancos, caminhos descampados e terras do lá vai um, é um menino dos seus nove anos. Há-de ser pegureiro, dado ás largas reflexões. Porque, quando lhe perguntámos se sabia onde ficava a casa do ferrador João da Cruz, logo se prontificara a acompanhar-nos:

—Se é, não sei, que dizem, é...

Agora, no regresso, o automóvel passa diante do Viso e da Via Sacra, duas cruzes que deixamos cravadas nesta terra que, se não conheceu as lágrimas de Teresa e de Mariana—marcam, com certeza, a saudade de quem aqui as evoca...

E aqui se finda, portanto, com esta saudade extreme, o longo jornadear sentimental pelas terras portuguesas, á procura do coração das suas gentes. Não houve intuitos solenes nem ambições descabidas. Apenas se pretendeu, como no verso de Julio Dantas, evocar com sentimento: ai, como sabe amar a gente portuguesa!—M. A.



Este é o palacete dos Carrancas, em Castro Daire, erradamente considerado casa de Baltazar Coutinho

Fim da sexta e ultima jornada

Informações colhidas em Pedro de Azevedo, Vila Moura, Alberto Pimentel, Manuel de Albuquerque Branco de Melo, coronel Numa Pompilio e dr. Alexandre Vale. Colaboração do prof. Cristovão Moreira de Piguetredo.

O retrato de Flor da Murta

Por devoção áqueles que se interessam pelo destino do nosso património artistico, cumpre-nos informar que o belo retrato da Flor da Murta, a que nos referimos nesta série de artigos, está hoje em poder do ilustre coleccionador de arte, sr. comandante Ernesto de Vilhena. A amável informação foi-nos prestada por seu irmão, o sr. prof. Henrique de Vilhena a quem havia sido atribuida a posse do precioso quadro.

Contra a tuberculose

No avião dos T. A. P. seguiu para Madrid o sr. dr. António Torres Feveireiro que ali vai representar a província de Moçambique no Congresso Internacional de Luta contra a Tuberculose.

DIARIO DE LISBOA

LÓGICA

O fregués, irritado, de guardanapo ao pescoço, depois de ter batido sonoramente as palmas:

—Olhe lá, eu pedi uma sopa de camarão e você traz-me esta caldaça! Então onde é que estão os camarões?

O criado, muito filósofo, cotando muito por baixo as excelências que distribui inflaciosamente:

—Então e quando V. Ex.ª pede bacalhau á Gomes de Sá também quer que lhe traga o Gomes de Sá?

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 30, Cançonetas italianas; 20 e 45, Valsas pela Orquestra de Viena; 21, Noticiário e informação da actividade industrial; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela Banda da G. N. R.; 19 e 45, Variedades em discos; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica Ligeira portuguesa; 21 e 30, 13.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Henrique Sienkiewicz, «Quo Vadis?», por Luís Moreno; 21 e 50, Programa pelo Orfeão de Leiria; 22 e 10, Álbum Musical; 22 e 30, Poesia, Musica e Sonho, programa de Miguel Trigueiros, com recitações por Carmen Dolores; 23, Fados, por Graça Maria e Gabino Ferreira; 23 e 20, Danças, transmitidas da Tágide; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Os grandes musicos: Prokofieff; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, A Voz da Cidade, programa organizado pelos Serviços de Propaganda e Turismo da Camara Municipal de Lisboa; 21 e 40, Recital pelo pianista alemão Gunter Weinert; 22 e 10, Quinzena literária; 22 e 40, Concerto orquestral; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Canções; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Motivos portugueses; 20 e 30, Gente da nossa gente, gente da nossa terra; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança do Nina; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Restauração.

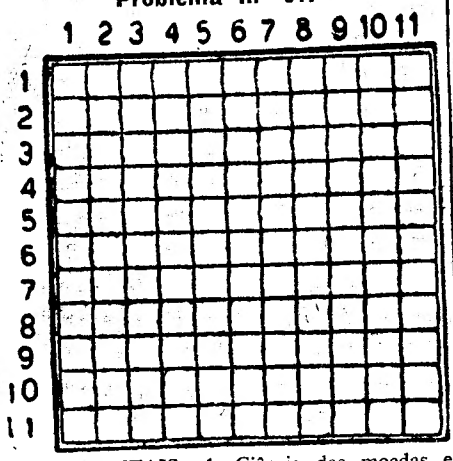
ENCICLOPÉDIA

As figueiras atingem idades espantosas. Por exemplo, em Winchester, há um exemplar que, em 1623, já dava frutos, pois o rei Jacob, segundo está escrito, deles comeu. A sua ramagem chega a atingir 90 metros de diametro. No Algarve, naturalmente, estes numeros poderão ás vezes ser ultrapassados.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 917



HORIZONTAIS: 1—Ciência das moedas e medalhas. 2 — Ovário dos peixes. Lamentos. Chega. 3—Símbolo químico do bário. Nome dum mês. Nociva. 4—Data célebre. 5—A ponta da verga (naut.). Partiu. 6—Comparecerdes. Sarar. 7—Pronome possessivo (pl.). Toste. 8—Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 9—Nota musical. Acreditai. Motivo. 10—Ecoa. Pronome pessoal. Mágoa. 11—Mandara vir.

VERTICAIS: 1—Engrandecesse. 2 — Fruto da parreira. Sapo do Amazonas. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 3—Imperfeita. Existências. Antes de Cristo. 4—Catedrais. 5—Tem conhecimento. Lavrem. 6—Planta terebintácea das margens do Mar Vermelho. Recorra para tribunal superior. 7—Uma das partes do Mundo. Porto e cidade á entrada do Mar Vermelho. 8—Pronome possessivo. 9—Quarto. Sectário de Zoroastro. Oferece. 10—Um cento. Seguias. Preposição. 11—Amadurara.

Solução do problema n.º 916

HORIZONTAIS: 1—Canário. 2—E's. Sério. Au. 3—Sem. Mão. Ema. 4—Muar. Uvas. 5—Remesa. 6—Ui. Ao. 7—Ias. Mal. Pás. 8—Crie. Aria. 9—Clamide. 10—Vã. Arara. Fá. 11—Aio. Asa. Mês.

VERTICAIS: 1—Mesmo. Içava. 2—Seu. Dar. Aí. 3—Mar. Sic. 4—A's. Reu. Ela. 5—Nem. Mim. Ara. 6—Arame. Almas. 7—Rio. Sal. Ira. 8—Io. Uso. Ada. 9—Eva. Pré. 10—Ama. Pai. Fé. 11—Quase. Salas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE—O tempo no continente português esta sob a acção de uma massa de ar maritimo que precede uma frente fria, a qual no seu movimento para Nordeste se aproxima da costa ocidental portuguesa.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ—*Nas regiões a Norte do rio Tejo*—Céu nublado e encoberto. Vento moderado a fresco de Sudoeste, rondando mais tarde para Oeste. Periodos de chuva a partir da noite.

Nas regiões a Sul do referido rio—Céu com algumas nuvens, nublando progressivamente. Possibilidade de chuva a partir da madrugada.

Em todo o País—Pequena descida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

«Ontem, em Palhavã, o Clube Desportivo Español, de Barcelona, obteve a quinta e ultima vitória dos cinco desafios que a Portugal veio jogar:—noticiava o «Diário de Lisboa» de 24 de Setembro de 1924, acrescentando que o Sport Lisboa e Benfica fora vencido por três bolas a zero, conseguindo por duas vezes furar as redes de Zamora, mas sendo ambos os pontos invalidados. Dos Portugueses, foram os melhores: Picoto, Pimenta, Fernando, Vítor e Crespo. Arbitrou Ilidio Nogueira.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».
TIVOLI—«Principe valente».
EDEN—«Luzes da ribalta».
SÃO JORGE—«Quase heroi».
POLITEAMA—«Salto mortal».
IMPÉRIO—«Máscaras de cera».
CONDES—«O grande pandego».
MONUMENTAL—«Bem-vindo mr. Marshall».
ODEON e PALÁCIO—«Tormento do passado».
CAPITÓLIO—«Almas de fogo».
OLIMPIA—«Mercadoras de intrigas».
PROMOTORA—«O filho do valentão».
TERRASSE—«Novo dia».
JARDIM CINEMA—«A marca do renegado».

DESPORTOS

C. OURIQUE (C. A. C. O.)—A's 20 e 45—Continuação do torneio de basquetebol, organizado pelo C. A. Campo de Ourique: Rio Seco-Combatentes, Queluz-Boa Hora e L. Ginásio-C. Ourique.

S. BENTO (C. N. Natação)—A's 21 e 30—Jogo de basquetebol entre uma equipa da esquadra americana e outra da Sociedade Portuguesa de Seguros.

ALGÉS (Piscina)—A's 21—Festival de natação com a colaboração de marinheiros americanos e concerto pela banda da Esquadra americana.

O PRATO DO DIA

RABANADAS RECHEADAS—Corte doze fatias de pão da véspera, aí com 2 centimetros de espessura. Humedeça em leite com sal, passe por ovos batidos, frite em banha ou azeite e coloque sobre papel pardo, para desengordurar. Faça um picadinho com carne crua ou cozinhada (restos de galinha e presunto, por exemplo) e coloque, na altura de ir para a mesa, sobre as fatias de pão frito. Por cima, deite gema de ovo picada e, no meio uma roda de tomate com uma azeitona ao centro, a enfeitar.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-069; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lungenit, Ld.ª Avenida da Republica, 55-A—Tel. 72132; Fonseca—Largo de D. Estefania, 4-5; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156—Tel. 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Guerra Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel 40304; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Micael—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Gonçalves, Ld.ª Rua da Rosa, 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342; Dalton—Avenida Jacinto Nunes, R. S. V.

Farmácia Formosinho
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18
Telefone 30927

A paz do «tricot» para todos os usos...

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10.	825$	824$	826$
Consolid. 3% I. 10 ...	899$	898$	900$
Consolid. 3 1/2 % I.10	1.005$	1.004$	1.006$
Centenários 4% 1940...	2.200$	2.197$	2.202$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.340$	1.350$
Externo 1.ª série car....	—	1.340$	1.350$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	1.460$	—	—
Externo 3.ª série car....	—	1.450$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	182$	185$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	509$	—
Norte de Portugal 5 %	106$5	106$	107$
Gás e Electricid.3 3/4%	—	970$	977$
Gás e Electricid. 4%...	—	999$	—
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.007$	1.006$	1.008$
Gás e Electricid. 5%...	—	1.020$	1.030$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	99$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	103$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	890$	888$	892$
Nacional...	—	2.700$	2.800$
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.300$	—
Bancos			
Alentejo	—	415$	450$
Angola	670$	668$	673$
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.820$	2.810$	2.825$
Portugal	—	2.290$	2.320$
Ultramarino..	670$	668$	673$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	218$	212$	220$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	215$
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial...	51$	51$	51$3
Elect. das Beiras	—	—	1.520$
Gás e Electricidade ...	235$5	235$	236$
H. Alto Alentejo	154$	154$	154$5
H. E. Cávado	—	—	1.530$
H. E. Zêzere	1.340$	1.338$	1.340$
Industrial Aliança... ...	466$	465$	467$
Portugal e Colónias ...	482$	481$	484$
Nac. de Electricidade...	—	1.320$	1.350$
Nac. Navegação	—	1.310$	1.330$
Col. Navegação..	648$	646$	650$
Port. de Pesca	—	1.270$	1.310$
Port. Tabacos	451$	450$	452$
Tabacos de Portugal...	595$	593$	598$
União Elect. Port.... ...	260$	259$	260$
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.930$	1.920$	1.950$
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	1.680$
Açucar de Angola... ...	—	3.460$	3.470$
Boror...	—	685$	700$
Cabinda	485$	482$	487$
Col. do Buzi	332$	331$5	333$
Ilha do Principe	—	2.645$	2.670$
Moçambique...	189$	189$	189$5
Zambézia..	169$	169$	169$5

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

FOI DESPEDIDO

e agredido a tiro...

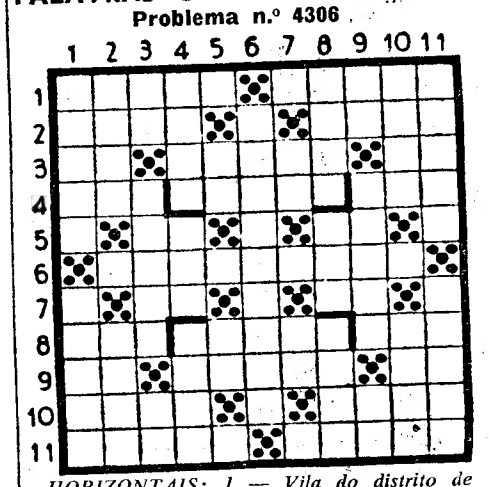
CAMPO MAIOR, 23.—No «monte» do Melo, concelho de Campo Maior, pertencente a Joaquim Cruz & Irmão, de Elvas, o guarda do mesmo «monte», Manuel Joaquim Choças, de 58 anos, casado, natural de Elvas, envolveu-se em desordem com o trabalhador João Espada, de 59 anos, solteiro, natural da Terrugem. Contra este disparou dois tiros de arma caçadeira atingindo-o no braço e na perna direita. O motivo da discussão foi o despedimento do trabalhador. O agressor foi enviado ao Tribunal de Elvas.

QUER UM CONSELHO?

Para bronzear objectos de gesso, impõe-se que estes se mantenham bastante tempo numa estufa, para secar. Depois, untam-se o objecto com óleo gordo impregnando completamente o gesso e, depois com segunda e terceira demão que se deixarão secar incompletamente. Escolhe-se, então, purpurina no tom desejado e, recorrendo a um pedaço de veludo de seda, faz-se que aquela adira á superficie oleosa, um pouco adesiva, tendo o cuidado de tomar de cada vez pouca quantidade da mesma.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4306



HORIZONTAIS: 1 — Vila do distrito de Evora. Ilha do arquipélago dos Açores. 2 — Actual nome da Pérsia. Insólito. 3 — José (fam.). Asa do nariz. Estrépito de desmoronamento. 4 — Aqui está. Pequeno macaco, de cauda felpuda. Avistas. 5 — Pertences. Graceja. 6 — Temporão. 7 — Prefixo de negação. Pedra de moinho. 8 — Capa sem mangas. Cabrito de um ano. Certos. 9 — Atmosfera. Eurubesceu. Artigo (pl.). 10 — Transmitir bens. Dança típica dos Samoanos. 11 — Reuni. Que se não farta.

VERTICAIS: 1 — Notável compositor francs, autor da «Arlesiana». Maneira. 2 — Rezei. Vantagem. 3 — Batráquio. Sisuda. Gemido. 4 — Benignas. Preposição. Azedo. 5 — Nota de musica. Enlace. 6 — Aviltara. 7 — Pronome pessoal. Simbolo químico do cobalto. 8 — Lavrai. Aguardente de melaço. Atrevo-me. 9—Partia. Voltou. Seguir. 10—Apre! Notícia. 11 — Serra do distrito de Coimbra. Bastante.

Solução do problema n.º 4305

HORIZONTAIS: 1 — Aljubarrota. 2 — Reu. Me. Ia. Dor. 3 — Irra. Iva. Pear. 4 — Tá. Alterar. Pé. 5 — Mil. Armar. Sab 6 — Age. Siá. 7 — Ter. Omega. Sic. 8 — Im. Gaivota. Dá. 9 — Coas. Sal. Orar. 10 — Ale. Io. Os. Era. 11 — Selvajarias.

VERTICAIS: 1 — Aritméticas. 2 — Ler. Ai. Em. Olé. 3 — Jura. Lar. Gael. 4 — Um. Alagoas. IV. 5 — Bei. Tremi. Soa. 6 — Vem. Eva. 7 — Ria. Rasgo. Loa. 8 — Ra. Pariato. Sr. 9 — Oder. Sãs. Arei. 10 — Toa. Pó. Id.

NÃO ACHA?...

O quê é que vemos fazer muitas vezes e nunca vemos depois de feito?

Naturalmente—um cumprimento de cortesia...

ESTORIL
YACHT CLUB
RESTAURANTE
nos terraços do CASINO
JANTARES e CEIAS
Serviço esmerado
Lista de Pratos especiais do dia
Este serviço será efectuado no WONDER BAR sempre que o estádo do tempo não permita a permanência no exterior
TODAS AS NOITES
PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
Orquestra ALMEIDA CRUZ
Conjunto de MARIO SIMÕES e «BLUE STARS»
AO piano:
FAUSTO CALDEIRA e ANDRADE SANTOS
(PARA ADULTOS)

O Governo francês

explica as razões

da suspensão

de um comissário

de Polícia

PARIS, 24—O Ministério do Interior publicou um comunicado em que explica as razões que levaram á suspensão do comissário de Polícia, Didès, em 22 do corrente:

«Iniciou-se uma investigação em 18 de Setembro de 1954, por atentado contra a segurança exterior do Estado, em consequencia da divulgação de segredos relativos á defesa nacional. Dentro desta investigação, procedeu-se a uma busca na sede do jornal «La Terre» e interrogaram-se vários suspeitos, mas o segredo judicial não permite divulgar o estado actual do inquérito efectuado pelos serviços de justiça militar e outros.

«Antes do inicio desta investigação, o comissário Didès foi interpelado e interrogado por agentes do serviço de Segurança do Território. Verificou-se que era portador de documentos relativos á defesa nacional, dos quais não explicou nem a origem nem o destino. O comissário Didès tinha sido nomeado comissário do porto fluvial de Paris, por despachos de 19 de Maio e 3 de Julho de 1954, sendo Jean Baylot prefeito da Policia. As suas atribuições não o qualificavam para obter, possuir e difundir informações militares. Por conseguinte, o Ministério do Interior decidiu suspendê-lo.

«O Ministério do Interior declara que não têm fundamento as afirmações de certos jornais, segundo as quais alguns funcionários da Prefeitura da Policia e da Segurança Nacional, especialmente encarregados de vigiar as actividades do partido comunista, teriam sido transferidos após a constituição do actual Governo».—(F. P.).

O motivo do suicídio

de Getúlio Vargas

segundo o irmão

RIO DE JANEIRO, 24—Benjamim Vargas, irmão do falecido presidente Getulio Vargas, declarou ontem, na comissão de inquérito, que Gregório, chefe da guarda pessoal do chefe do Estado brasileiro, lhe tinha confessado, em 8 de Agosto, que fora o instigador do atentado contra o jornalista. Carlos Lacerda. Afirmou que não tinha comunicado a ninguém esta «confissão espontanea», mas que tinha aconselhado Gregório a dar explicações á Policia. Esclareceu, ainda, que não falara nesta confissão ao falecido Presidente, nem nesmo quando este lhe disse, poucos dias antes da sua morte: «O assassino do major Rubens Vaz é também o assassino do meu governo». Relembrando os trágicos acontecimentos da manhã de 24 de Agosto, Benjamim Vargas declarou que foi ele próprio quem foi comunicar ao Presidente que «as férias que este tinha aceitado tomar» seriam «definitivas». E concluiu: «Estou convencido de que esta notícia foi o verdadeiro motivo do suicídio de meu irmão».—(F. P.).

Homenagem à memória

de Tomás Masarik

VIENA, 24 — O «Arbeiter Zeitung» afirma que nas ruas de Praga se distruibuiram manifestos que convidavam a população a prestar homenagem á memória de Tomás Masaryk, primeiro presidente da Republica checoslovaca. O caso ter-se-ia passado no dia 14 do corrente, segundo aquele jornal, que publica uma fotocópia de um exemplar dos manifestos. Estes pediam á população que no dia do 17.º aniversario da morte de Masaryk, para honrar a memória do «Libertador», de abstivesse de frequentar teatros, cinemas, cafés e outros lugares publicos, e não comprasse nem tabaco nem jornais.—(F. P.).

A Formosa não deve

constituir um «casus belli»

entre a América e a China

PARIS, 24 — O presidente Chu-En-Lai, primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros da China, declarou no «Congresso Nacional do Povo» (Assembleia Constituinte da nova China), que a 7.ª esquadra americana devia ser afastada á força do estreito da Formosa e que esta ilha deveria ser libertada a todo o custo.

Entretanto, o vice-almirante Alfred Pride, que comanda esta famosa esquadra, conferenciou com o generalissimo Chang Kai Chek e fez saber que no estreito da Formosa se estão a efectuar exercicios em que participam 25 navios de guerra americanos. Esta esquadra vai ser reforçada com um porta-aviões gigantesco da esquadra do Atlantico e, segundo também afirmou o vice-almirante, «durarão indefinidamente».

Com este tinir de armas, parecia inevitável a guerra entre os Estados Unidos e a China. Mas, de facto, ninguém espera que se dê um conflito de envergadura. E' evidente que a China nunca renunciará á Formosa, que no seu entender faz parte integrante do território chinês, e que os Estados Unidos não consentiriam que a ilha caisse em poder dos comunistas chineses, pois juraram defender o bastião do nacionalismo chinês. Mas não se afigura nada provável que a China comunista, nesta fase inicial da sua reconstituição interna, se aventure num conflito de grandes proporções com os Est. Unidos. Deve tratar-se, fundamentalmente, de guerra de nervos. A China lembrou-se de repente da ilha Formosa, quando se assinou em Manila o Pacto da S. E. A. T. O. (Organização do Tratado da Asia de Sueste), e atacou a ilha nacionalista de Quemoy, que fica a poucas léguas do porto continental de Amoy. Os comunistas chineses apalparam o terreno, e o resultado não se fez esperar.

Com efeito, quando em Denver se reuniu o Conselho Nacional da Segurança, os moderados ganharam a partida. Os Estados Unidos mantiveram a decisão de ajudar, e até de aumentar o auxilio aos nacionalistas chineses, mas desistiram da ideia de qualquer intervenção directa para defender Quemoy. —(France Presse).

Ataques aéreos nacionalistas ás posições da artilharia comunista

TAIPEH, 24.—O ministro da Defesa nacionalista chinês declarou que mais de 100 aviões nacionalistas «em várias vagas» flagelaram ontem posições de artilharia comunista, ao longo da costa meridional de Amoy e da ilha de Tateng.

Caças-bombardeiros Thunderbolt «danificaram severamente» uma barcaça de desembarque comunista chinesa de 1.000 toneladas e uma canhoneira de 200 toneladas e avariaram ligeiramente três outros barcos a Sudoeste da ilha de Quemoy.—(R.).

Comentários

dos jornais ingleses

à Conferência dos «Nove»

LONDRES, 24.—Os jornais desta manhã consagram, mais uma vez, os seus comentários á conferência dos «Nove», que vai realizar-se em Londres, e ao rearmamento alemão.

O «Times», em correspondência de Bruxelas, escreve nomeadamente: «As ultimas propostas, que estão a ser estudadas na capital belga com o maior cuidado, são consideradas como bastante artificiosas. Contudo, declara-se que a conferência que Mendès-France teve com Spaak, depois do discurso de Estrasburgo, produziu impressão mais favorável».

O «Daily Mail» publica um comentário do seu redactor diplomático á seguinte passagem do discurso de Eden: «Todos reconhecem, inclusive os Alemães, que os exércitos e os armamentos, no continente, devem ficar sujeitos a qualquer sistema de limite e de controle», dizendo: «As palavras «no continente» significam que, apesar das divisões na Alemanha, serem controladas, não haverá controle sobre as forças armadas e fábricas de armamento em Inglaterra».

O News Chronicle», em editorial, dirige-se aos militares trabalhistas e conjura-os «a não tornarem mais dificil a tarefa dos negociadores durante a Conferência de Londres».—(F. P.).

Mau tempo na Inglaterra

LONDRES, 24—Fortes rajadas de vento, acompanhadas por chuva torrencial, fizeram-se sentir na madrugada de hoje um pouco por toda a parte nas Ilhas Britanicas.

Tempestades assolaram, durante toda a noite, os mares e salva-vidas fizeram-se ao largo, em vários pontos, para auxiliar pequenos navios, em perigo.—(R.).

Está constituido

o novo governo

do Vietnam

SAIGÃO, 24 — O general Nguyen Van Xuan, vice-presidente do Conselho e ministro da Defesa, apresentou a demissão ao presidente Ngo Dinh Diem.

Depois de uma entrevista do general com o chefe do Governo, este declarou que o Gabinete seria remodelado de modo a ter um apoio popular maior, com a participação das seitas caodaistas e hoa-hao.

Por sua vez, o general Xuan afirmou que o Imperador, no seu entender, deveria entregar a direcção do Governo a outra personalidade que não o general Ngo Dinh Diem. Esta declaração afigura-se importante aos observadores politicos, porque ainda há pouco o general passava por pouco favorável ao Imperador.

Entretanto, o secretário da Informação do Governo declarou á Imprensa que a responsabilidade dos incidentes de terça-feira passada, durante uma manifestação de refugiados, pertence á Polícia e não ao Ministério da Informação.—(F. P.).

A constituição do novo Governo

SAIGÃO, 24—O presidente Ngo Dinh Diem constituiu novo Governo, ficando com a presidência do Conselho e as pastas do Interior e da Defesa Nacional. Do ministério fazem parte quatro caodaistas, quatro hoa-hao, dez independentes (entre os quais alguns católicos) e representantes de vários outros partidos politicos.

O general Tran Van Soai, comandante supremo da seita Hoa-Hao, e o general Phuong, comandante supremo da seita Cao-Dai, são ministros de Estado no novo Governo e fazem parte da Comissão de Defesa.—(F. P.).

Mais e melhores fotografias com

Gevaert 60 1894 1954

à venda nas boas casas

Rep.tes Garcez, L.da - LISBOA

A Rússia constroi

um submarino por semana

segundo afirmou

o secretário da Marinha

dos Estados Unidos

CHICAGO, 24 — Num discurso pronunciado ontem em Chicago, durante a cerimónia da entrega, a esta cidade, do submarino alemão «U-505», capturado no alto mar, durante a segunda guerra mundial, o secretário da Marinha, Charles Thomas, declarou que os Estados Unidos «podem vir a ter que combater uma frota submarina, cuja potência nunca foi igualada na História e que poderia ser utilizada para neutralizar a nossa potência naval».

Continuando, o ministro disse: «Com os seus 350 submarinos, 90 dos quais se encontram no Pacifico, a U. R. S. S. possui duas vezes mais unidades desta categoria do que as que possuem, actualmente, os Estados Unidos, e sete vezes mais do que o numero de submarinos alemães no começo da segunda guerra». Acrescentou que sabia que a Russia constroi, na hora actual, um submarino por semana.

Depois de sublinhar o perigo que corria a esquadra américana, o secretário da Marinha declarou que os Estados Unidos saberiam fazer frente a esse perigo, construindo submarinos de um modelo especial, áviões dotados de excelentes meios de destruição, bem como engenhos teleguiados, capazes de perseguir e destruir submarinos onde quer que estes se encontrem.—(F. P.).

As reservas

de Foster Dulles

sobre os resultados

dos acordos de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

ção americana da Carta da O. N. U., no intuito de justificar a atitude do seu pais no caso da Guatemala e para tentar dissipar certas inquietações que essa atitude provocou. Se as diferentes passagens do discurso do secretário de Estado não conseguiram a adesão unanime dos seus auditores, dentro da O. N. U., reconhece-se, no entanto, o interesse das suas novas propostas acerca da energia atómica. Notou-se, nas Nações Unidas, que Dulles deixou a porta aberta aos Russos, no caso destes desejarem voltar atrás na sua recusa de não tomarem parte no plano americano de um «pool» atómico. A propósito, anunciou que a União Soviética acabava de enviar uma nota ao Governo de Washington pedindo que sejam reatadas as conversações bilaterais neste capítulo. Interrogado acerca desta nota, Zarubine, delegado da U. R. S. S. á O. N. U., declarou que nada sabia a esse respeito, tendo-se também recusado a comentar, não só as propostas atómicas de Foster Dulles, como o resto do discurso.—(France Presse).

O Governo inglês apoia o projecto do «pool» atómico

NOVA YORK, 24—O minisro de Estado britanico, Selvyn Lloyd, comentando o plano dos Estados Unidos para uma agência internacional de energia atómica, declarou: «O meu Governo acolhe calorosamente estas importantes e construtivas propostas. Espero que elas recebam apoio e que, como resultado da constituição da agência e da conferência internacional de cientistas, possamos ser auxiliados a empregar as tremendas potencialidades da energia atómica, para fins pacificos e benefício da humanidade. O meu Governo foi consultado em todas as fases desse projecto e apoiará as proposas e estará preparado para ser membro dessa agência».—(Reuter).

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos — Tel. 14